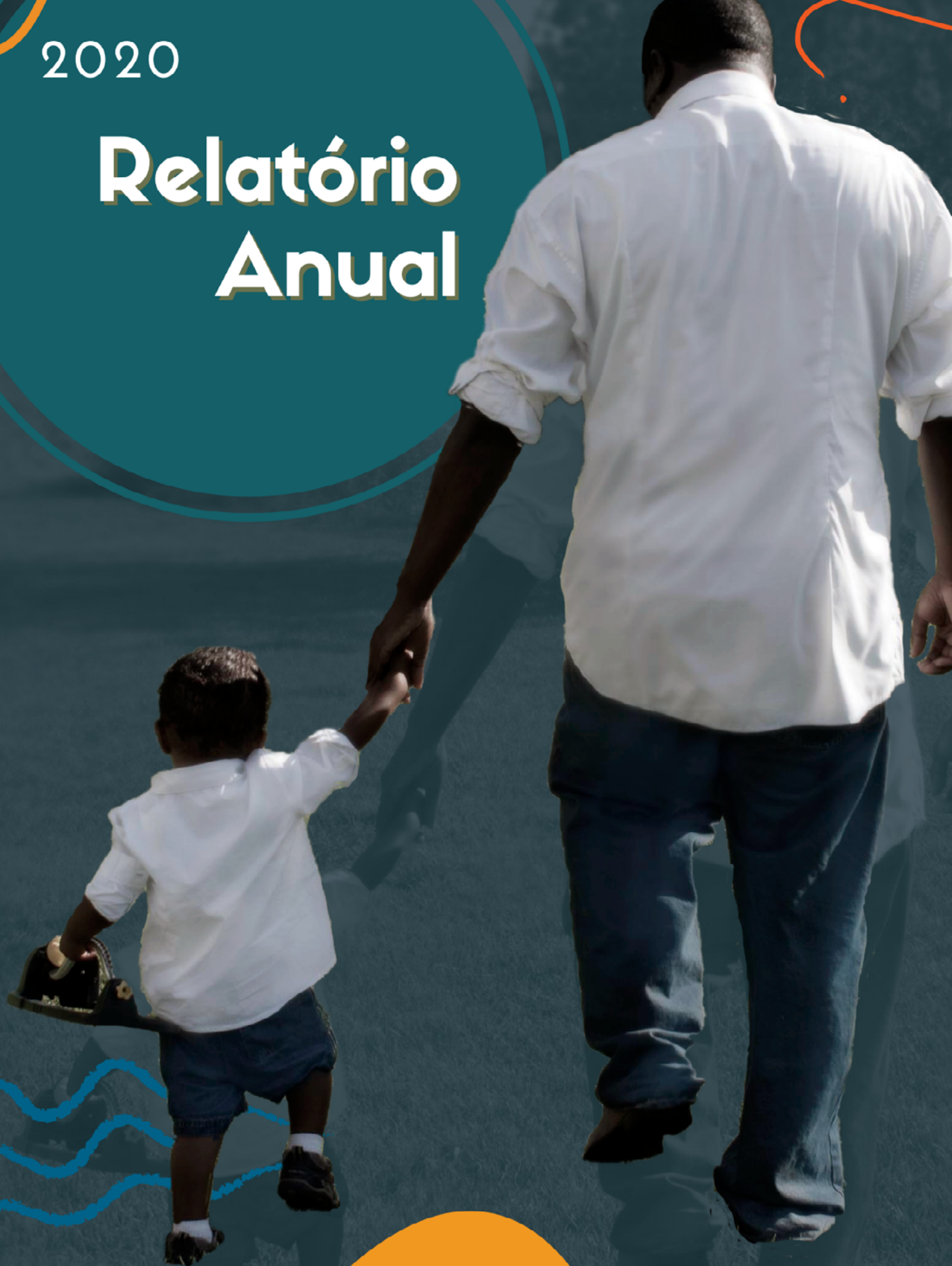


2020

Relatório Anual



PROMUNDO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Instituto Promundo

Instituto Promundo [livro eletrônico] : relatório anual
2020 / Instituto Promundo. - Brasília, DF : Instituto
Promundo, 2021 .

PDF

ISBN 978-65-84523-30-2

1. Instituto Promundo - Relatório anual I. Título

21-5413

CDD 658.048

Índices para catálogo sistemático:

1. Organizações não governamentais - Igualdade de gênero

EXPEDIENTE

Instituto Promundo SCN Quadra 01 Bloco E,
Sala 202 - Edifício Central Park CEP: 70711-
903 Brasília, DF - Brasil

Miguel Fontes, PhD - Diretor Executivo
Luciano Ramos - Consultor Sênior de
Programas Rodrigo Laro - Consultor Sênior
de Pesquisa e Monitoramento Luiza Tanuri
- Consultora Internacional Bruna de Oliveira
Martins - Estagiária de Comunicação e
Pesquisa

IDEALIZAÇÃO / COORDENAÇÃO DO RELATÓRIO E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO:

Miguel Fontes
Bruna de Oliveira Martins
Luiza Tanuri
Luciano Ramos
Rodrigo Laro

ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO/ PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Bruna de Oliveira Martins

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Bruna de Oliveira Martins
Gabriel Felipe Moreira Medeiros



Sobre o Promundo

Somos uma organização não governamental brasileira, fundada em 1997 que busca promover igualdade de gênero e prevenção da violência com foco no envolvimento de homens e mulheres na transformação e ressignificação de masculinidades. Ao longo desses 24 anos de estrada, fomos entendendo que a renovação se faz necessário no âmbito da atuação junto à sociedade civil, entendendo que existem muitas formas de masculinidades e paternidades que são expressões de diferentes dinâmicas culturais e compreensões de afetos e cuidados. Trabalhamos, portanto, com o intuito de tornar essas paternidades e masculinidades mais saudáveis, ativas e participativas dentro de seus contextos, visando a igualdade de gênero e a erradicação de violências resultantes destas desigualdades. O Promundo atua em seus projetos de maneira a entender profundamente os contextos nos quais estamos presentes.

Entendemos que todas e todos nós - mulheres e meninas, homens e meninos, a sociedade como um todo - nos beneficiamos com a igualdade de gênero. O Promundo trabalha para promover a igualdade de gênero e construir um mundo livre de violência envolvendo homens e meninos em parceria com mulheres e meninas.

Desenvolvemos pesquisas reconhecidas internacionalmente no campo de gênero, masculinidades, diversidade, violência e saúde e realizamos avaliações para mensurar o impacto do nosso trabalho na transformação de atitudes de homens e mulheres. Por meio de intervenções piloto e campanhas, procuramos estimular homens e mulheres a questionarem os estereótipos de gênero, para que possam atuar como agentes de mudança e promover a prevenção de violência em suas comunidades.

Reunimos nossa experiência, formada a partir das avaliações de impacto de nosso trabalho, e promovemos ações em parceria com governos, empresas, organizações da sociedade civil, organizações internacionais e em redes, visando pautar, influenciar e fortalecer políticas públicas.

Equipe Gestora 2020¹



Miguel Fontes
Diretor Executivo



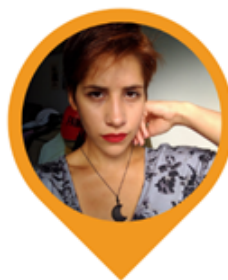
Rodrigo Laro
Consultor de Pesquisa
e Monitoramento



Luciano Ramos
Consultor de
Programas



Luiza Tanuri
Consultora
Internacional



Bruna de Oliveira
Estagiária de Pesquisa
e Comunicação

¹ Para conhecer nossas equipes e conselhos mais a fundo, você pode acessar [Equipe | Promundo](#).

Conselho Deliberativo



Angelita Hermann
Presidenta
do Conselho Deliberativo



Odilon Schwerz Burtet
Vice-Presidente
do Conselho Deliberativo



**Álvaro Antônio
Nunes Viana**
Membro do Conselho
Deliberativo



Alysson Camargo
Membro do Conselho
Deliberativo



Izabel Portela
Membro do Conselho
Deliberativo

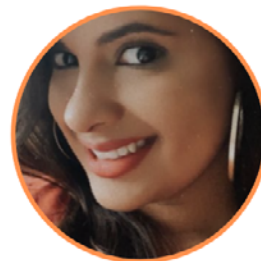
Conselho Fiscal



Luciley Rocha
Presidenta
do Conselho Fiscal



Rafael Fujioka
Vice-Presidente
do Conselho Fiscal



Ludmilla Almeida
Membro do Conselho
Deliberativo



S U M Á R I O

CARTA DO DIRETOR EXECUTIVO – Miguel Fontes	09
---	-----------

CAP. I – Adaptação à Pandemia de Covid-19 & Ações Emergenciais	11
---	-----------

CAP. II – Atuação em Redes	15
-----------------------------------	-----------

CAP. III – Projetos	22
----------------------------	-----------

CAP. IV – Publicações	39
------------------------------	-----------

CAP. V – Estratégias de Comunicação & Mudanças nas Redes Sociais (Campanhas e Materiais de Campanha)	48
---	-----------

CAP. VI – Eventos, rodas de conversa & lives	52
---	-----------

CAP. VII – Financiadores & Parceiros	66
---	-----------

CAP. VIII – Agradecimentos	68
-----------------------------------	-----------

ANEXO – Paternidades Pretas em Pauta – Desafios e Perspectivas	70
---	-----------

REFERÊNCIAS	77
--------------------	-----------

GLOSSÁRIO	78
------------------	-----------



MIGUEL
FONTES

**Carta do
Diretor
Executivo**



Carta do Diretor Executivo

2020 vai ficar marcado na história do mundo como um ano totalmente atípico. Uma pandemia de proporções globais assolou todos os países e modificou de forma definitiva a forma de comunicação das organizações e dos indivíduos. Enquanto escrevo este texto, a pandemia do COVID-19 já matou mais de 4.1 milhões de pessoas e mais de 191 milhões já foram diagnosticadas com o vírus. Uma tragédia sem precedentes no século XXI!

Uma tragédia desta proporção traz consigo desafios significativos também para as organizações da sociedade civil. Muitas populações vulneráveis se apoiam nestas organizações para que suas vidas possam ser preservadas e o aumento da pobreza possa ser evitado.

Foi assim que o PROMUNDO e sua incrível equipe se prontificaram a doar, de corpo e alma, todas as suas energias para favorecer as populações mais vulneráveis, como crianças, indígenas, ribeirinhos, famílias em situação de pobreza, entre outras. Além da continuidade de implementação já conhecidos nacional e internacionalmente, como o Programa P, o Programa H, o Programa M, entre outros, o PROMUNDO se dedicou a fornecer insumos básicos de alimentação e de prevenção ao COVID-19, como álcool gel, sabonete e máscaras, nas comunidades onde atua no Rio de Janeiro e na Amazônia.

Embora o PROMUNDO não tenha em sua missão a finalidade de promover ações humanitárias de caráter emergencial, não se furtou em mobilizar recursos para a distribuição destes insumos. Foram milhares de insumos doados para centenas de famílias. Além disso, com a utilização de ferramentas de comunicação de baixo custo, como o *whatsapp*, o PROMUNDO manteve uma comunicação direta com as famílias destas comunidades para promover a importância do distanciamento social e do uso dos insumos de prevenção ao COVID-19.

Além disso, o PROMUNDO adaptou uma de suas principais metodologias, o Programa P, para a formação de grupos de figuras paternas via online. Foi elaborado o Programa P Online e aplicado em diversas comunidades do Rio de Janeiro, Recife e Fortaleza. Em colaboração com os governos locais, o PROMUNDO capacitou profissionais de programas de visita familiar, como

o Programa Criança Feliz do Sistema Único da Assistência Social e trabalhou colaborativo para que figuras paternas pudessem ter a oportunidade de participar de grupos sobre cuidado, paternidade e engajamento nas tarefas domésticas.

Mais uma vez, com o uso de ferramentas de comunicação de baixíssimo custo, como o *whatsapp*, o PROMUNDO trabalhou diversos grupos de homens de comunidades vulneráveis para fortalecer seus vínculos familiares e contribuir para o desenvolvimento da primeira infância. Em função do grande impacto alcançado nestas atividades, mesmo em uma situação de crise sanitária, o PROMUNDO recebeu um elevado reconhecimento de seus financiadores e parceiros institucionais.

Como resultado, as contribuições para a implementação de programas do PROMUNDO aumentaram mais uma vez em 2020 em relação a 2019 e conseguimos também consolidar uma reserva institucional positiva, fortalecendo nosso superávit organizacional. Em base a esta reserva, o PROMUNDO utilizou recursos próprios para adquirir parte da compra de insumos alimentares e de prevenção ao COVID-19.

Finalmente, o PROMUNDO promoveu diversos eventos via online durante a pandemia para a capacitação de profissionais de todos os três setores produtivos. Nosso tradicional webinar realizado anualmente no mês dos pais (em agosto) atingiu a incrível marca de 10 mil visualizações.

Mesmo com tantas conquistas e superação de dificuldades, não podemos nos furtar ao sincero sentimento de pesar pelas perdas que o Brasil e o mundo sofreram durante a pandemia. Sabemos que a maioria das perdas pelo COVID-19 são de pessoas vivendo em comunidades de baixa renda de todo o mundo e os homens (que mais uma vez se colocam em risco em função das normas socioculturais machistas e desiguais de gênero que também continuam a assolar o nosso país e o mundo). Isto sem falar das perdas inaceitáveis de mulheres vítimas de feminicídios, populações negras e tradicionais vítimas de racismo e de membros das comunidades LGBTQ+ vítimas de homofobia.

Em 2021, os desafios vão continuar, mas não mediremos esforços para garantir o direito mais fundamental de todos: A Vida.

Miguel Fontes, PhD

Diretor Executivo

A grayscale photograph of two men wearing white face masks. The man on the left is slightly out of focus, while the man on the right is in sharp focus, looking directly at the camera. He has a ring on his finger and is holding the bottom of his mask. The background is a plain, light-colored wall.

CAP. I

**Adaptação à
Pandemia de
Covid-19 &
Ações
Emergenciais**



Adaptação à Pandemia de Covid-19 & Ações Emergenciais

Desde sua fundação, o Promundo se preocupa em adaptar-se às mudanças estruturais de caráter socioculturais mais relevantes, principalmente levando em conta que fomentamos a mudança de paradigmas e comportamentos nocivos, principalmente quando lidamos com padrões sociais que fomentam a desigualdade de gênero.

Nossa instituição sempre se preocupou em estar presente, fisicamente, em meio às comunidades com as quais atuamos em nossos projetos, buscando compreender quais são suas demandas dentro dos campos da masculinidade, da paternidade, da igualdade de gênero e da primeira infância. As atividades presenciais possuíam caráter essencial em nossa atuação cotidiana e diária, acontecendo paralelamente às atividades de pesquisa e aprimoramento de metodologias.

Este último ano, contudo, foi um ano atípico para dizer o mínimo. Ao longo do ano de 2020, o mundo fechou-se para atividades presenciais devido à disseminação do vírus sars-cov-2, causando a pandemia que ainda nos assola até a escrita deste relatório, de forma que tivemos que nos adaptar ao mundo virtual. Repensamos desde nossa forma de nos comunicar até à linguagem visual, buscando tornar acessíveis nossos produtos, projetos e metodologias.

Adaptamos nossas ações e nossos colaboradores e equipe de gestão passaram a atuar no sistema home office, apostando em encontros semanais, prezando simultaneamente pela segurança sanitária e eficiência de nossos projetos. Em cada parte deste relatório, o leitor perceberá que, apesar das mudanças necessárias, nenhum dos nossos projetos esteve estancado de nenhuma forma. A interação do Promundo com seus parceiros, colaboradores, financiadores e, sobretudo, com as comunidades e indivíduos que têm contato com nossos projetos e metodologias não diminuiu em importância e qualidade.

Nossa equipe segue trabalhando de suas respectivas residências, buscando adotar as orientações básicas da Organização Mundial da Saúde (OMS) e dos demais órgãos de saúde no combate ao novo coronavírus. Segundo a comunidade científica especializada, o isolamento social é o meio mais eficaz para a diminuição de casos de manifestação da doença, assim como do contágio em massa. As reuniões e todas as atividades vêm sendo realizadas remotamente, por intermédio de encontros virtuais semanais e do envio de mensagens instantâneas, na busca de conciliar o andamento dos projetos e ações emergenciais voltadas às comunidades a quem se destinam. Nossos colaboradores, em diversos relatórios encaminhados aos nossos financiadores, destacaram como a pandemia afetou os participantes dos nossos projetos.

“A pandemia de coronavírus demandou um replanejamento das atividades do projeto, o que representou um grande desafio para os profissionais e para os participantes, que não estavam habituados a interagir através de um formato totalmente virtual. A conjuntura de pandemia modificou a forma de participação das crianças, dos adolescentes e de suas famílias: inicialmente, alguns familiares relataram que estavam menos participativos nas atividades por conta de agravos de saúde mental potencializados pela pandemia e pelo isolamento social. Entretanto, com o passar do tempo, a equipe e os participantes foram se adaptando à nova dinâmica das atividades. Como fator positivo, pode-se levantar a construção de maior vínculo entre a equipe do projeto e os responsáveis pelas crianças e adolescentes, uma vez que o ambiente virtual passou a se configurar como um canal direto de comunicação e interação entre estes grupos para que estes e estas realizassem as atividades com as crianças e adolescentes.”²

Entendendo a importância da continuidade de nossas ações, no âmbito dos Projetos Jovens Pelo Fim da Violência (JPJV) e Uma Ilha de Paternidades, nossa equipe promoveu uma adaptação das nossas metodologias, por meio das mídias sociais, para seguir dialogando com as famílias envolvidas em nossos projetos de forma criativa e dinâmica. Através do aplicativo WhatsApp, continuamos chegando às famílias.

Desde o início da quarentena, as famílias participantes do Projeto JPJV recebem semanalmente atividades esportivas e atividades pedagógicas. Quanto aos homens do Projeto Uma Ilha de Paternidades, esses recebem atividades que incentivam o cuidado e participação efetiva nas atividades domésticas, sendo que em ambos os projetos são ações que trabalham as temáticas do Instituto Promundo.

As atividades, que são enviadas via WhatsApp, podem ser realizadas em ambiente doméstico e à distância, respeitando o isolamento social e contando com materiais acessíveis, a fim de promover o fortalecimento dos vínculos familiares. Além da continuidade das nossas atividades educativas e esportivas, a equipe psicossocial segue dando encaminhamento com as famílias às situações mais sensíveis, como a violência doméstica e outras questões relacionadas à violência contra a criança e o adolescente, promovendo articulação com redes locais de serviços e realizando atendimentos online e remotamente.

A pandemia do Coronavírus não só produz repercussões na esfera da saúde, como também gera impactos econômicos e sociais de dimensão global. Entendendo a realidade das famílias participantes das nossas ações, o Promundo promoveu, em parceria com outras entidades, a entrega de cestas básicas, sabonetes, álcool gel e máscaras para 116 famílias dos nossos territórios de atuação, o Morro dos Prazeres e o Morro do Guararapes.

Em todos os nossos projetos, realizamos modificações, seja oferecendo rodas de conversa virtuais, seja buscando alternativas para suprir as necessidades acometidas

² Retirado do documento Relatório Anual de Atividades do Projeto “Jovens Pelo Fim da Violência” Ano de referência: 2020

pela pandemia. Aprendemos a lidar com esse universo novo de telas e trabalhos virtuais, sem perder a essência e os ideais pelos quais lutamos desde nossa fundação.





CAP. II

Atuação em Redes

Atuação em Redes

a) Rede Nacional Primeira Infância (RNPI)³



"A REDE NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA é uma articulação nacional de organizações da sociedade civil, do governo, do setor privado, de outras redes e de organizações multilaterais que atuam, direta ou indiretamente, pela promoção e garantia dos direitos da Primeira Infância – sem discriminação étnico-racial, de gênero, regional, religiosa, ideológica, partidária, econômica, de orientação sexual ou de qualquer outra natureza"

Trecho da página Quem Somos da RNPI.

Integramos a RNPI e participamos ativamente das discussões e trabalhos realizadas pela rede, relacionadas ao desenvolvimento de novas propostas de atuação de governos municipais, estaduais e federal em relação a agenda de primeira infância no Brasil. Promovemos, juntamente à rede ações conjuntas e colaborativas e integramos o Grupo de Homens Pela Primeira Infância. Neste ano de 2020, tivemos a realização dos primeiro e segundo seminário abordando paternidade, cuidados e primeira infância contando com a coparticipação da RNPI, além de pequenas transmissões ao vivo de assuntos pertinentes ao universo da Primeira Infância. Um maior detalhamento desses eventos ocorrerá neste relatório, no Capítulo VI – *Eventos, Rodas de Conversa & Lives*.

Além disso, outro destaque foi a publicação *Plano Nacional pela Primeira Infância*⁴ elaborado e publicado pela Rede Nacional Primeira Infância (nesta mesma seção de publicações, tratamos mais acerca do assunto). Apesar de não participarmos diretamente da elaboração do mesmo, nossas metodologias, pesquisas e ações

³ Para acessar o site da Rede Nacional Primeira Infância, acesse o link: [Rede Nacional Primeira Infância – Articulação nacional de organizações que atuam na promoção e garantia dos direitos das crianças de até 6 anos de idade. \(primeirainfancia.org.br\)](https://primeirainfancia.org.br)

⁴ Disponível através do link: [PNPI.pdf \(primeirainfancia.org.br\)](https://primeirainfancia.org.br/PNPI.pdf)

estiveram presentes no texto, principalmente na tríade gênero, masculinidade/paternidade e primeira infância. Juntamente com a RNPI e a ANDI – Comunicação e Direitos integramos o Projeto Primeira Infância é Prioridade e é neste âmbito que realizamos muitas campanhas e ações.

b) Rede Não Bata Eduque (RNBE)⁵



“Uma pesquisa da Datafolha, realizada em 2010, aponta que 75% das crianças e adolescentes no Brasil sofrem violência praticada por pais e responsáveis durante o processo educativo. Para alterar essa realidade, foi criada a Rede Não Bata, Eduque, um movimento social apartidário com o objetivo de contribuir para fim da prática dos castigos físicos e humilhantes, seja no meio familiar, escolar ou comunitário.”

Trecho da página Quem Somos da RNBE.

Durante o ano de 2020, o PROMUNDO também continuou atuando como parte do Grupo Gestor da Rede Nacional Não Bata Eduque. A Rede continua atuando em processos colaborativos com diversas organizações nacionais e internacionais para o fortalecimento de políticas e programas para a redução da violência doméstica contra crianças e adolescentes. Em base ao Estatuto da Criança e do Adolescente, a Rede Não Bata Eduque promove o trabalho integrado das políticas públicas para o desenvolvimento de estratégias que reduzam a violência. Promundo participou de encontros sazonais para a definição do novo ciclo de gestão da Rede, abrindo espaço para pensarmos em novas estratégias para o próximo triênio.

Sendo representados por Luciano Ramos, nosso consultor sênior de projetos, participamos juntos à Rede Não Bata Eduque, de Cida Alves (Psicóloga e doutora em Educação pela UFG. Membro da Rede de Atenção a Crianças, Adolescentes, Mulheres e Idosos em Situação de Violência e da Rede Não Bata, Eduque.) e Humberto Miranda (Professor doutor do Departamento de Educação da UFRPE e do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Identidades (UFRPE/Fundaj) e em História (UFRPE)), do evento *Menino Bernardo e as violências contra crianças e adolescentes – Diálogos entre passado e presente (Homenagem a Miguel Otávio)*⁶.

⁵ Para acessar o site da RNBE basta acessar o link: [naobataeduque](http://naobataeduque.org.br)

⁶ Disponível através do link no [Facebook](https://www.facebook.com/rede.nao.bata.eduque) oficial da Rede Não Bata Eduque.

c) Rede Pelo Esporte e Mudança Social (REMS)⁷



“A Rede Esporte pela Mudança Social reúne 161 instituições que acreditam no esporte como fator de desenvolvimento humano e, juntas, realizam mais de 200.000 atendimentos diretos por ano. A REMS busca trazer visibilidade ao trabalho das organizações, demonstrando o impacto social e o poder transformador do esporte, que inspira pessoas, instituições e governos para promoção de saúde, desenvolvimento humano, ética e cidadania. As organizações que integram a REMS desenvolvem ações ligadas ao esporte pela transformação social, dialogando com diversos temas transversais, como cultura de paz, direitos humanos, saúde, família, desenvolvimento econômico, diversidade, comunicação, gênero, raça, etnia, meio ambiente e inclusão de pessoas com deficiência.”

Trecho da página Quem Somos da REMS

O Promundo participa da Rede há cinco anos e desde 2019 já capacitou, nas suas metodologias, cerca de 400 profissionais participantes de organizações que compõem a REMS. Assim como o trabalho nas outras redes, com relação à Rede de Esportes pela Mudança Social, o Promundo atua diretamente através de capacitações periódicas em nossas metodologias de equipes que realizam trabalhos no âmbito da mudança social. A equipe do projeto Jovens Pelo Fim da Violência realizou capacitações de profissionais da Rede de Esportes por Mudança Social (REMS). A capacitação foi realizada a partir da metodologia desenvolvida com o caderno “Enfrentando Racismo e Desigualdades de Gênero” e o “Guia dos Esportes”. Um total de 133 profissionais da REMS foram inscritos nesse processo, divididos em 5 turmas. A capacitação da rede teve a duração do dia 01 ao dia 04 de setembro de 2020.

⁷ Para acessar o site da REMS basta acessar o link: [REMS](#)

c) Pacto Nacional Pela Primeira Infância⁸



“[...] o projeto “Justiça começa na Infância: Fortalecendo a atuação do Sistema de Justiça na promoção de direitos para o desenvolvimento humano integral”, coordenado pelo Conselho Nacional de Justiça e financiado pelo Conselho Federal Gestor do Fundo de Defesa dos Direitos Difusos (CFDD) do Ministério da Justiça e Segurança Pública, promove um conjunto de ações que se concretizam por meio do Pacto Nacional pela Primeira Infância, firmado em 25 de junho de 2019, entre o CNJ e diversos atores que integram a rede de proteção à infância no Brasil. Clique aqui para consultar o documento.

Com o objetivo de fortalecer as instituições públicas voltadas à garantia dos direitos previstos na legislação brasileira e de promover a melhoria da infraestrutura necessária à proteção do interesse da criança, em especial, da primeira infância, e à prevenção da improbidade administrativa dos servidores públicos que têm o dever de aplicar essa legislação, o projeto contempla as seguintes ações:

- a) diagnóstico da situação de atenção à Primeira Infância no Sistema de Justiça, em 120 municípios brasileiros;*
- b) realização de um seminário em cada uma das cinco regiões do país;*
- c) capacitação de 1.500 operadores do direito e 22.000 profissionais da rede de serviços;*
- d) seleção e disseminação de 12 boas práticas de atenção à Primeira Infância.”*

Trecho retirado do site do Conselho Nacional de Justiça.

Embora ainda não faça seja uma organização signatária do Pacto Nacional pela Primeira Infância (PNPI), o PROMUNDO tem tido uma participação ativa em diversas atividades do PNPI. O principal objetivo do PNPI é a formação e divulgação de boas práticas que tornem o sistema de justiça mais amigável à proteção da faixa etária de 0 a 6 anos (incluindo o pré-natal). Em 2020, o PROMUNDO seguiu participando das atividades voltadas ao PNPI. Nosso conselho permaneceu com forte atuação nas áreas da paternidade e do cuidado e no desenvolvimento de ações de engajamento de homens no cuidado e na sensibilização de juízes sobre a importância do

⁸ Para saber mais sobre o Pacto Nacional Primeira Infância, acesse os links: [Pacto-Nacional-pela-Primeira-Infancia_2020-09-01_WEB.pdf \(cnj.jus.br\)](#) e [Pacto Nacional Pela Primeira Infância - Portal CNJ](#)

homem cuidador durante a primeira infância. Atuamos diretamente junto à Frente Parlamentar pela Primeira Infância, buscando a ampliação da Licença Paternidade.

Em 2019, o Programa P ganhou o Prêmio de Melhor Boa Prática na categoria Sociedade Civil Organizada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) no Brasil. Em 2020, o Promundo avançou no estabelecimento de parcerias para implementação do Programa P junto ao SUAS, no âmbito do Programa Criança Feliz, no território brasileiro.

d) Frente Parlamentar Mista da Primeira Infância⁹



FRENTE PARLAMENTAR MISTA DA PRIMEIRA INFÂNCIA

“A Frente Parlamentar Mista da Primeira Infância é um agrupamento suprapartidário criado em 2013, por iniciativa do deputado federal Osmar Terra, com o objetivo de organizar os parlamentares defensores da Infância para se conseguir uma base de articulação que viabilizasse a criação do Marco Legal da Primeira Infância (Lei 13.257, de 8 de março de 2016)

Em 2019, a Frente Parlamentar, sob a presidência da deputada Leandre Dal Ponte, teve seu Estatuto revisado e passou a ser organizada em coordenações regionais. Também o novo Estatuto permitiu a integração de organizações parceiras, com o objetivo de ampliar a capacidade técnico-científica e de mobilização da Frente.

Atualmente, a Frente conta com a participação de 240 parlamentares, dentre deputados/as federais e senadores/as.”

Trecho retirado do site da Frente Parlamentar Mista Primeira Infância.

Em 2020, dando continuidade ao trabalho realizado no ano anterior, conforme Relatório Quadrienal 2016-2019, Promundo entrou no Grupo de Trabalho Sobre Licença Parental. Tal grupo de trabalho tinha como premissa pensar a respeito da implementação da licença parental no Brasil, sob a perspectiva do cuidado na primeira infância e pela maior e melhor participação paterna nessa fase da vida. O comitê foi constituído no âmbito do Comitê Interinstitucional da Frente Parlamentar, com a coordenação de Family Talks.¹⁰ O representante do Promundo neste GT foi

¹⁰ Você pode saber mais sobre Family Talks e sobre a formação do GT através do link: [Lançado Grupo de Trabalho sobre licença parental | Family Talks](#)

o vice-presidente do Conselho Deliberativo, Odilon Burtet, que atuou ativamente neste processo. O trabalho realizado por este grupo de trabalho foi de aprofundamento no tema, conseguindo maiores fundamentos para a implementação da licença parental em solos brasileiros, convidando a sociedade civil e as instituições a ampliarem o tema social e politicamente, para que, futuramente, haja uma proposta legislativa neste sentido. Você pode conferir o resumo do trabalho realizado pelo GT Licença Parental através do link: [GRUPO DE TRABALHO - LICENÇA PARENTAL](#).

CAP. III

Projetos

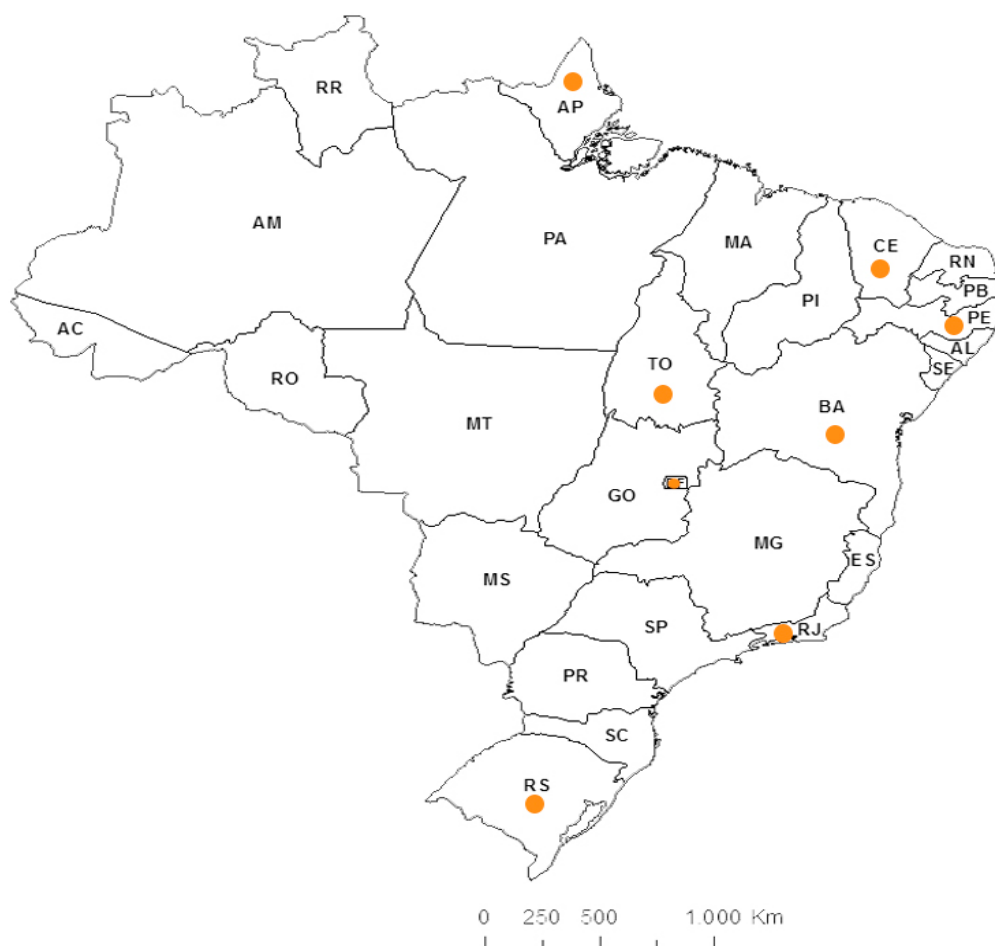


Projetos & Pesquisa

O Promundo conta com uma rede sólida de projetos que atua em diversas regiões do Brasil. A partir de nossas metodologias e programas, fazemos a interlocução entre o público que atendemos e nossos projetos. Tendo como plano de fundo nossas diretrizes e nossa Política de Proteção às Pessoas em Situação de Vulnerabilidade, visamos as temáticas, entre outras áreas ligadas a elas:

Primeira Infância, Masculinidades, Paternidades, Empoderamento Feminino, Diversidade Sexual e Equidade de Gênero.

Atuamos, atualmente, nos seguintes Estados brasileiros:



Também realizamos pesquisas em parceria com outros órgãos, nacionais e internacionais. Tais pesquisas contam com uma metodologia científica, que utilizam de instrumentos qualitativos e quantitativos. As pesquisas por vezes acontecem dentro dos próprios projetos (como é o caso do nosso projeto no Amapá) ou são pesquisas que resultam em trabalhos educativos, tais como guias ou metodologias de Programas, como o Programa P e a sua versão Online. Portanto, todas as nossas

ações são respaldadas por um cuidado científico, acadêmico e social e estão em constante revisão pela nossa equipe, pelos nossos parceiros e, sobretudo, pelo público que os recebe.

Os seguintes projetos foram, inicialmente, pensados para que ocorressem de forma presencial.

a) Sistematização E Reaplicação Dos Programas H + M Pela Ressignificação De Gênero E Fim Da Violência Entre Jovens

Breve Descrição do Projeto	Financiadores e Parceiros	Principais atividades e resultados do ano de 2020
Sistematizar a tecnologia social da união dos Programas M e P do Promundo adaptados às intervenções de 5 ONGs do Distrito Federal, incluindo avaliação qualitativa e quantitativa.	Instituto Caixa Seguradora, Instituto CNP Brasil, JS/Brasil	O Instituto Promundo, o Instituto CNP Brasil e a JS/Brasil apoiaram o projeto piloto M + H: Jovens pelo Fim da Violência. As Organizações da Sociedade Civil (OSC) Rede Urbana de Ações Socioculturais (Ruas), Casa Azul, Ação Social Antônio de Pádua (Ascap), Instituto Bogéa e Adolescento receberam um curso de formação e R\$ 13 mil reais para desenvolverem ações, ao longo de 2020, com o objetivo de reduzir a desigualdade de gênero. Com o início da pandemia da Covid-19, todos os projetos selecionados tiveram que ser revistos e readaptados para uma atuação virtual ou híbrida. Foi um período desafiador para todas as organizações, uma vez que a maioria das atividades aconteceriam de forma presencial. A Ruas, o Adolescento e a Ascap conseguiram realizar suas atividades em 2020. Já o Instituto Bogéa e a Casa Azul concluirão suas ações ao final do primeiro trimestre de 2021

b) Projetando Futuros – Pesquisas, Intervenções, Monitoramento E Avaliações Quantitativas Com Adolescentes E Educadores No Estado Do Rio De Janeiro.

Breve Descrição do Projeto	Financiadores e Parceiros	Principais atividades e resultados do ano de 2020
O Banco Mundial Brasil e o Promundo desenvolveram o projeto “Projetando Futuros: da informação à ação” para implementar as recomendações do estudo por meio de atividades de intervenção em escolas do ensino médio. Concretamente, o objetivo deste projeto é fornecer ferramentas para a comunidade escolar atuar na transposição das barreiras internas e de ação, para que os jovens envolvidos permaneçam interessados na vida estudantil, aprendendo como acessar o mundo do trabalho e/ou o educacional, com melhores condições e qualificações.	Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro e Banco Mundial	Lançamento do Caderno Projetando Futuros (verificar seção de Publicações deste relatório. Para aprofundar o debate sobre jovens fora da escola e desempregados no Brasil com educadores e alunos da rede pública, foram realizados encontros de reflexão e recomendações sobre o tema com dez educadores de duas escolas de ensino médio¹ do Complexo da Maré – RJ em abril de 2019. O encontro com esse grupo de educadores do Complexo da Maré teve como propósito levantar e testar possíveis estratégias para o enfrentamento das barreiras internas e barreiras à ação apresentadas na pesquisa do Banco Mundial. Estes desafios foram detalhados e transformados nas propostas de atividades que têm como objetivo incentivar a busca por um futuro melhor. Este caderno reúne esse conteúdo, para que seja replicado por educadores do ensino médio junto a seus alunos. Projeto encerrado no ano de 2020

c) Coordenação De Estudos, Pesquisas, Avaliações E Intervenções De Cooperação Técnica Para A Primeira Infância, Pelo Promundo E Reaplicação De Metodologias Em Colaboração Com O Programa Criança Feliz em Recife (PE), Fortaleza (CE) e no Estado do Amapá

Breve Descrição do Projeto	Financiadores e Parceiros	Principais atividades e resultados do ano de 2020
Planos de Trabalho junto às Secretarias estaduais de Assistência Social para a adaptação do Programa P no Programa Criança Feliz e no Sistema Único de Assistência Social Pesquisa formativa junto às populações tradicionais/especiais (indígenas Wajãpi de Pedra Branca do Amapari e ribeirinhos da Ilha de Santana, ambos no Estado do Amapá) Avaliação de impacto da reaplicação do Programa P no Sistema Único da Assistência Social. Espera-se que o projeto influencie o fortalecimento ou desenvolvimento dos Planos Municipais da Primeira Infância das cidades participantes, assim como o Plano Estadual da Primeira Infância dos Estados e as ações e políticas de PI do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), por meio da Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS).	Instituto Porticus / Open Society Foundation / Universidade Estadual do Amapá / Ministério da Cidadania e Secretarias de Governo dos Estados	Critérios definidos, municípios selecionados e plano de trabalho revisado pelo Ministério da Cidadania e Secretarias de Governo do AP e municípios envolvidos. <i>Revisão Bibliográfica, baseada na metodologia das Ciências Sociais, principalmente a Antropologia que buscava a compreensão da paternidade e da primeira infância em comunidades ribeirinhas e comunidades indígenas. De nome Literature Review and Annotated Bibliography: Assessing the conceptualization and practice of "fatherhood" in Brazil's Ribeirinho (River-dwelling) and Traditional Indigenous Communities in Brazil's Amazon region: a desk- and interview-based synthesis of literature and practitioner experience., a revisão bibliográfica foi realizada pelas acadêmicas Alexandra Hughes e Briza Libardi.</i> No caso de RE e PE, fizemos capacitações na metodologia do Programa P (Programa Metodológico de Paternidade e Cuidado) no primeiro semestre de 2020, totalizando 12 horas de curso. <i>Contato com a Universidade Federal do Amapá, através da equipe composta e sugerida pela pesquisadora Angela Ubaiara. Na UEAP, o projeto foi estabelecido como um projeto de extensão.</i>

d) Pesquisas, Intervenções, Monitoramento E Avaliações Quantitativas Com Crianças, Adolescentes, Jovens Alunos E Educadores No Estado Do Tocantins, Para Redução De Violências - Tocantins

Breve Descrição do Projeto	Financiadores e Parceiros	Principais atividades e resultados do ano de 2020
Desenvolver conjunto de ferramentas e materiais que auxilie os profissionais das escolas a trabalhar as temáticas associadas à prevenção de violência contra e entre jovens, incluindo capacitação de professores e outros atores comunitários, e avaliação de impacto (quantitativa e qualitativa, com grupos focais e entrevistas).	Secretaria De Educação Do Estado Do Tocantins –SEDUC e Banco Mundial	Pesquisa sobre gênero e violência contra criança e adolescentes, nas escolas contempladas pelo PEC/SEDUC/PDRIS, foram identificadas vulnerabilidades econômicas e sociais que experimentam adolescentes, particularmente, relacionadas ao tema da violência baseada na diversidade de indivíduos e na desigualdade de direitos em 3 municípios (um de médio e dois de pequeno porte): Aguiarnópolis, Aliança e Colinas. A pesquisa realizada deu origem ao Guia Estrada de Direitos , lançado no ano de 2021.

Informações adicionais sobre o Projeto:

1. O projeto é ligado ao Plano de trabalho para implementar ações voltadas para a redução das vulnerabilidades de criança e adolescentes, nas cidades de Aguiarnópolis, Aliança do Tocantins, Barrolândia, Colinas do Tocantins, Pugmil e Wanderlândia.
2. O Plano de trabalho para implementar ações voltadas para a redução das vulnerabilidades de crianças e adolescentes, em escolas contempladas pelo Programa Estrada do Conhecimento (PEC), nas cidades de Aguiarnópolis, Aliança do Tocantins, Barrolândia, Colinas do Tocantins, Pugmil e Wanderlândia, tem como referência ações relacionadas à temática de violência baseada na diversidade de indivíduos e na desigualdade de direitos contra crianças e adolescentes, em especial a exploração e abuso sexual. Este plano tem como base para fundamentação e execução, os seguintes documentos: Relatório da Pesquisa sobre Gênero e Violência contra Criança e Adolescentes nas escolas contempladas pelo PEC/SEDUC/Projeto de Desenvolvimento Regional

Integrado e Sustentável (PDRIS); Orientações para elaboração do Plano de Ação de Fortalecimento; Mapeamento das rotas de atenção no Tocantins; Plano Estadual de Educação de Tocantins (PEE-TO 2015-2025); e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

e) Jovens Pelo Fim da Violência & Praticando Esportes, Vencendo na Vida

Breve Descrição do Projeto	Financiadores e Parceiros	Principais atividades e resultados do ano de 2020
Tendo como objetivo construir uma intervenção com base em metodologias já testadas e comprovadas para prevenir a violência contra jovens em cenários de alta violência urbana. Programa integrado das metodologias dos Cadernos H, M e P, abordados em âmbito comunitário com crianças adolescentes, jovens e famílias. O Projeto realiza oficinas pedagógicas e de múltiplas linguagens tendo como foco central as metodologias do Promundo para 200 crianças, adolescentes. Elaboração de caderno metodológico; Realização de oficinas temáticas; Elaboração e realização de campanhas comunitárias de comunicação; Capacitação para profissionais da Rede de Proteção de Crianças e Adolescentes; Capacitação de ONG's parceiras nas temáticas do Promundo e jovens em 02 comunidades do Rio de Janeiro	KNH (Kindernothilfe), Comic Relief e Alegria AHOI	O projeto realizou uma campanha 50/50 ao longo do mês de agosto dentro da temática de equidade de gênero. Esse material foi disseminado através das redes sociais do Instituto Promundo, das redes sociais das comunidades de atuação do projeto Jovens Pelo Fim da Violência e através dos grupos de whatsapp com os participantes do projeto. No ano de 2020 foi lançado o novo caderno de metodologia do Instituto Promundo, como parte do projeto Jovens Pelo Fim da Violência, intitulado "Enfrentando Racismo e as Desigualdades de Gênero". Esse caderno faz parte de um conjunto de materiais pensado pelo Instituto Promundo em parceria com KNH Brasil, Comic Relief e Alegria Ahoi, que compõem uma coletânea pensada para apoiar o trabalho de educadoras e educadores junto a adolescentes e jovens na reflexão sobre as questões que envolvem gênero, raça, diversidade e cultura nos espaços formais e não formais de educação.

		O caderno trabalha a temática de gênero e de raça a fim de instrumentalizar profissionais nas mais diversas áreas que trabalham com educação para lidar com as questões raciais e de gênero que permeiam as relações e estruturas da nossa sociedade e que estão presentes na escola, nas comunidades e em outros espaços de atuação. A campanha de comunicação comunitária do ano de 2020 foi voltada a temática desenvolvida pelo caderno “Enfrentando Racismo e Desigualdades de Gênero”, lançado no mesmo ano. Esse material foi disseminado através das redes sociais do Instituto Promundo, das redes sociais das comunidades de atuação do projeto Jovens Pelo Fim da Violência e através dos grupos de whatsapp com os participantes do projeto.
--	--	---

Informações adicionais sobre o Projeto:

1. **184** Crianças e adolescentes participantes de 58 famílias foram beneficiadas com atividades educativas através das metodologias propostas pelos programas “M”, “H”, “J” e “P”, pelas oficinas de múltiplas linguagens que fortalecem a autonomia e o protagonismo e pelas práticas esportivas que, além de trabalhar a saúde física, também desenvolve competências sociais e emocionais.
2. **81** crianças e adolescentes participaram de um campeonato virtual, com diversas premiações, que se configurou como um intercâmbio entre os sujeitos dos territórios, com ações e disseminação de boas práticas que inspirem outras comunidades.
3. **116** cuidadores recebem atividades via whatsapp do projeto sendo contemplados com um material contendo informações sobre exposições de museus, espaços lúdicos e culturais, bem como exibições de filmes em plataformas virtuais.
4. **116** adultos cuidadores e responsáveis com atividades baseadas nas metodologias dos programas “M”, “H” e “P”, trabalhando estratégias de educação positiva, com foco na eliminação de maus tratos, castigos físicos e psicológicos, sensibilizando as famílias e cuidadores das crianças.

5. **18** adultos participaram de rodas de conversa, incluindo espaços exclusivos para o diálogo entre homens, trabalhando masculinidades, paternidades e engajamento masculino nos cuidados com as crianças da comunidade.
6. Levantamento da Rede Local de serviços de Proteção às crianças e adolescentes;
7. **04** encontros (um com o CRAS e outro com o Instituto Trilhos), que são parte da rede local dos territórios onde o projeto atua, onde houve acompanhamento das redes locais com proposição de pautas e temas que favoreçam territórios de proteção para crianças e adolescentes.
8. **22** profissionais de equipamentos públicos, ONGs e lideranças comunitárias que compõem a Rede local foram beneficiados por capacitações dentro das metodologias do Instituto Promundo.
9. Fortalecimento da Rede Local com vistas ao trabalho multidisciplinar de cuidados às crianças e adolescentes locais.
10. **133** profissionais da Redes de Esportes por Mudança Social (REMS) foram beneficiados por uma capacitação de 4 dias realizada a partir da metodologia desenvolvida com o caderno “Enfrentando Racismo e Desigualdades de Gênero” e o “Guia dos Esportes”.

Abaixo, seguem alguns registros do trabalho realizado ao longo de 2020 no âmbito do Projeto Jovens Pelo Fim da Violência:

Atividade: Jogo dos erros e acertos ECA:



Jogo da vida

* Recorte 3 pedaços de papel e escreva os números 1, 2 e 3.
* Desenhe o tabuleiro ou Utilize a imagem digital para jogar.
* Jogue com mais pessoas, para marcar as casas use grãos de feijão, pedras, tampinhas.
* Sorteie o papelzinho.
* Veja para qual casa deve ir.
* Leia em voz alta (ou peça ajuda) e responda.

1  O que é violência?

2  Você conhece o CRAS? Caso conheça, pule uma casa.

3 O namorado de Jane a difamou na comunidade. Que tipo de violência é esta?

4  "Você não vale nada, é uma vagabunda, safada". Que tipo de violência é esta?

5  O homem escondeu os documentos da esposa. Isso é violência patrimonial, volte 2 casas.

6 A vizinha apanhou do marido. Você indica ela procurar o CRAS ou CREAS? Se acertar avança duas casas.

7 "Você não vale nada, é uma vagabunda, safada". Que tipo de violência é esta? 

8  A médica descobriu que Bia estava com manchas roxas pelo corpo. Você sabe pra que serve o posto saúde?

9 Você conhece a lei Maria da Penha?

Em briga de marido e mulher devemos sim, meter a colher.



CAMPEONATO VIRTUAL PROMUNDO



JOGANDO DURO CONTRA O RACISMO E AS DESIGUALDADES DE GÊNERO

"TUDO É POSSÍVEL DESDE QUE VOCÊ DEDIQUE SEU TEMPO, SEU CORPO E SUA MENTE"
MICHAEL PHELPS (NADADOR).

VAI FUNCIONAR ASSIM:

Os vencedores serão definidos de acordo com as pontuações alcançadas com o cumprimento dos desafios enviados no grupo.

TODAS ÀS QUARTAS-FEIRAS, ÀS 15 HORAS!!!
(Do dia 11 de Novembro ao dia 02 de Dezembro de 2020.)

REGRAS DE PONTUAÇÃO

REFERENTES AO ENVIO:

1º a enviar: 5 pontos;
2º a enviar: 4 pontos;
3º a enviar: 3 pontos;
4º a enviar: 2 pontos,
Restante enviado: 1 ponto.

REFERENTE A CORREÇÃO:

100% correto: 5 pontos,
Todos os demais: 3 pontos

1º LUGAR:

Troféu;
Medalha;
Bola de futsal,
Cesta de natal.

2º AO 5º LUGAR:

Medalha;
Bola de futsal,
Cesta de natal.

6º AO 10º LUGAR:

Medalha,
Bola de futsal.

PREMIAÇÕES:

"Se você não tem confiança,
sempre encontrará
uma maneira de não vencer"
Carl Lewis, Ex-atleta olímpico.











A LUTA COMEÇA COM VOCÊ.



Marque um X em sua resposta.
Nos conte sua opinião:

Artigo 1
Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos.
A - () **Concordo** B - () **Não concordo**

Artigo 27
Todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios.
A - () **Concordo** B - () **Não concordo**

Artigo 3
Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.
A - () **Concordo** B - () **Não concordo**

Artigo 5
Ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.
A - () **Concordo** B - () **Não concordo**

Artigo 11
Ninguém deve ser acusado por fazer algo até que esteja provado. Todos possuem o direito à defesa.
A - () **Concordo** B - () **Não concordo**

NÃO SE RENDA A ATOS CRUÉIS E OPRESSIVOS.

DIREITOS HUMANOS NÃO SÃO OPCIONAIS

A luta começa com você!

A - Concordo
Se você respondeu a maioria A, PARABÉNS!!! Você é um defensor dos direitos humanos! É muito bom saber que existem mais pessoas no mundo para defender todos os seres humanos sem distinção.

B - Não concordo
Se você respondeu a maioria B, te convidamos a conhecer um pouco mais sobre os direitos humanos. Os Direitos Humanos são um conjunto mínimo de direitos, que pertencem a cada pessoa do mundo, desde o seu nascimento até a sua morte, e que buscam assegurá-los a uma vida baseada na liberdade, igualdade e na dignidade. Eles são aplicados independentemente de onde você é, do que você acredita ou da forma como você escolhe viver sua vida.




CAMPEONATO VIRTUAL PROMUNDO

APRESENTA:

GRANDE FINAL

O DESAFIO:
Ligue as palavras aos seus significados.
(Cada acerto vale 1 ponto.)

AXÉ:	Instrumento de percussão de origem africana e nome pejorativo dado aos cultos afro-brasileiros.
BAOBÁ:	Menino.
CANJERÊ:	Festa, Confusão.
FUZUÊ:	Casa de homem branco.
MACUMBA:	Árvore mágica.
ORIXÁ:	Azar, Má sorte.
URUCUBACA:	Feitiço, mandinga.
CARIOCA:	Senhor da aldeia.
CURUMIM:	Divindade de religiões afro-brasileiras.
TABAJARA:	Saudação, Força vital e espiritual.






f) Fortalecimento Das Políticas De Paternidade, Cuidado E Primeira Infância Do Programa Criança Feliz, Nas Cidades De Recife/PE E Fortaleza/CE, Envolvendo Homens, Mulheres E Famílias

Breve Descrição do Projeto	Financiadores e Parceiros	Principais atividades e resultados do ano de 2020
Pesquisas, formatação, implementação e avaliação do Programa P de paternidades em formato virtual para famílias atendidas pelo PCF.	Open Society Foundation (OSF)	Capacitações realizadas nos Estados acima destacados.

Informações adicionais sobre o Projeto:

1. **50** profissionais do SUAS – Sistema Único de Assistência Social capacitados na metodologia do Programa P Online, em Fortaleza – CE e Pernambuco - RE
2. **99** homens participaram da oficina do projeto, divididos em 03 grupos em Recife.
3. **30** homens participaram da oficina do projeto, divididos em 03 grupos no Ceará.

g) Fortalecendo A Equidade, Paternidade E Primeira Infância Nas Empresas Brasileiras, Por Meio Da Licença Paternidade Estendida

Breve Descrição do Projeto	Financiadores e Parceiros	Principais atividades e resultados do ano de 2020
Pesquisas Nacionais com o setor privado sobre barreiras à licença paternidade e desenvolvimento do Programa P de Paternidades em formato online para as empresas brasileiras de paternidades em formato virtual para famílias atendidas pelo Programa Criança Feliz.	Fundação Bernard Van Leer e Embaixada dos Países Baixos	Realizamos um estudo qualitativo que ouviu 45 pessoas sobre o assunto, oriundas de empresas de grande, médio e pequeno porte. Lideranças de direção e gestão, profissionais de Recursos Humanos, trabalhadores e trabalhadoras de áreas técnicas diversas e “chão de fábrica”. O objetivo principal é dar um direcionamento ao setor empresarial, a órgãos públicos e governos para a construção de políticas de igualdade de gênero capazes de fortalecer uma paternidade efetivamente ativa. A pesquisa deu origem ao material <i>Licença Paternidade Estendida - Fortalecendo o investimento em políticas mais equitativas entre homens e mulheres</i>, lançado em 2021.

g) Fortalecendo A Equidade, Paternidade E Primeira Infância Nas Empresas Brasileiras, Por Meio Da Licença Paternidade Estendida

Breve Descrição do Projeto	Financiadores e Parceiros	Principais atividades e resultados do ano de 2020
Elaboração e implementação de estratégias de advocacy e comunicação em prol das diversidades e contra o assédio sexual.	UBER	Segunda edição do Podcast Fala Parceiro de Respeito, uma série com 20 episódios que pretende convidar os parceiros que usam o app para gerar renda para serem aliados no combate ao racismo, à LGBTQIA+fobia e à violência contra a mulher. ¹¹ O conteúdo educativo foi coordenado pelo Promundo

Mais informações sobre o Projeto: [Uber lança podcast para motoristas sobre racismo e LGBTQIA+fobia Últimas notícias | Uber Newsroom](#)

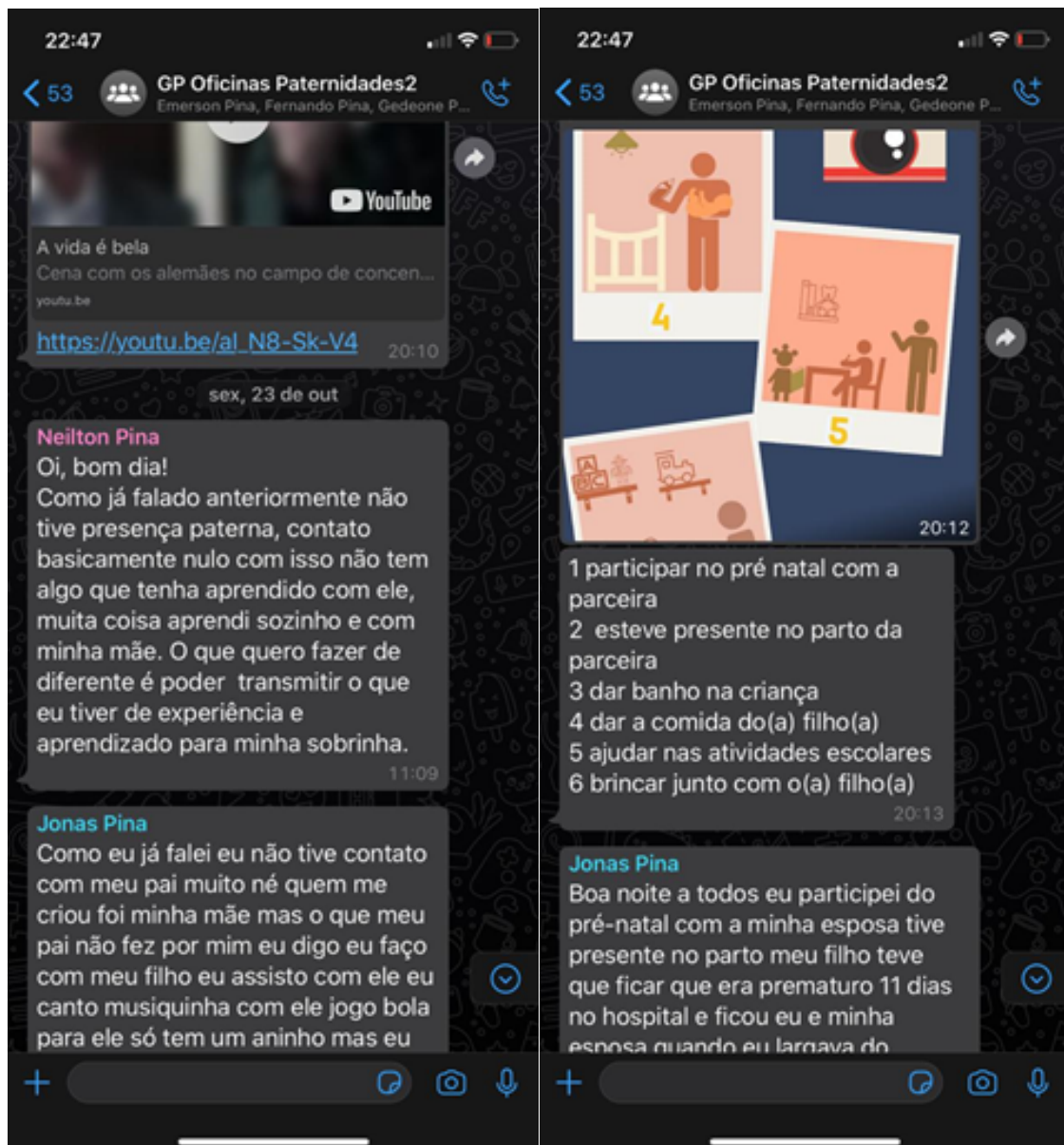
¹¹ Você pode acessar todos os episódios do Podcast através do aplicativo de música Spotify: <https://open.spotify.com/show/30U1Jhj6Nm9MCsfyZi8usV?si=adace7a3c1534636>

i) Uma Ilha de Paternidades - RJ

Breve Descrição do Projeto	Financiadores e Parceiros	Principais atividades e resultados do ano de 2020
Oferecimento de oficinas participativas trabalhando temáticas de gênero, masculinidades e paternidades em cinco comunidades do bairro Ilha do Governador, localizado no Rio de Janeiro. Além das atividades com os homens, o formato presencial também previa a promoção de rodas de conversa com a participação de suas respectivas companheiras. A proposta consistia em sensibilizar os homens-pais desses territórios, objetivando a viabilização de transformações concretas no exercício de sua parentalidade, promovendo modelos mais flexíveis e não violentos de paternidades.	Petrobras, ANDI - Comunicação e Direitos,	Oficinas, Rodas de Conversa e formação de grupos em aplicativos de conversa voltados às temáticas propostas pelos projetos. Realização de eventos virtuais (dois seminários e quatro lives). Realização da Campanha Educar Sem Violência Levantamento de dados sociodemográficos de homens-pais da região, através da coleta de respostas conseguidas via formulários.

Informações adicionais sobre o projeto:

1. A **metodologia virtual** consiste na adaptação do formato original do projeto, para que possa acontecer de forma segura durante a pandemia de Covid-19. Neste formato, os facilitadores do projeto enviam as atividades nos grupos de WhatsApp em que estão os participantes do projeto. Cabe destacar que além do envio de atividades nos grupos, os facilitadores também realizam contato individual com cada participante, o que contribui para sua mobilização, engajamento e participação.





CAP. IV

Publicações

Publicações

a) Manual Programa P Online



Disponível através do link [Manual Programa P Online | Promundo](#)



“Em março de 2020 o Brasil foi acometido pela Pandemia do Corona Vírus. Desde o final de 2019 outros países estavam sendo afetados pela COVID 19, com números bem assustadores de vítimas, incluindo pessoas que chegaram à óbitos. Por mais que houvesse empatia e solidariedade de nossa parte em relação aos que passavam por este grande mal do nosso século, não havia a dimensão real do caos que este vírus traria à população brasileira. Ao sair do escritório na sexta-feira, 13/03, me despedia dos e das colegas definindo que, inicialmente, ficaríamos 15 dias em quarentena, assim como havia definido a Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro em relação às férias dos alunos. Esta realidade logo mudou. O país mudou! Entendemos que este período deveria ser maior, pois o impacto do vírus era maior do que o imaginado. O Promundo decidiu, já no primeiro momento, seguir as normas da Organização Mundial de Saúde relacionadas ao isolamento social e protocolo de prevenção à COVID 19. Ao mesmo tempo tínhamos um impasse relacionado aos projetos e atividades que desenvolvemos junto dos parceiros financiadores e institucionais relacionados ao método de continuidade das ações. A primeira decisão tomada em relação aos projetos com incidência comunitária foi de não nos afastarmos do público-alvo, passando a atender à distância, neste caso, o distanciamento seria físico e não social. Logo, seguimos juntos e juntas, mas noutro formato. O primeiro passo foi contribuir com ajudas emergenciais, por meio de insumos, às famílias que

se encontravam em situações de precariedade. Paralelamente, decidimos virtualizar todas as ações que tínhamos em curso, até aquele momento. Com o Programa P não foi diferente. Havia um programa em curso com homens sobre Paternidades e Cuidados e outros projetos iniciando, logo a alternativa foi criar o Programa P on line como estratégia para seguir trabalhando com os homens na perspectiva de Paternidades participativas. A alternativa funcionou.”

O trecho acima é a apresentação da publicação *Manual do Programa P Online*, escrita por nosso consultor sênior **Luciano Ramos**. Uma das mais antigas e mais conhecidas metodologias do Promundo precisou passar por uma adaptação para que funcionasse de maneira efetiva também na modalidade à distância. Conforme o relato de Luciano Ramos acima, o Programa P foi adaptado ao contexto pandêmico, mas não só: buscou compreender as mudanças estruturais familiares dos últimos anos, entendendo que os dispositivos móveis conectados à rede global, a despeito da desigualdade econômica e material existente no país. Portanto, trouxe a inovação de pensar a partir do uso do aplicativo Whatsapp, trazendo todas as etapas contidas no Programa P tradicional de forma digital.

b) Caderno Projetando Futuros (Texto de apresentação por Luiza Tanuri)



Disponível através do link [Caderno Projetando Futuros | Promundo](#)

“Eu planejo meu futuro agora. Eu não vou apenas esperar pelo amanhã. Agora é agora ”

(Estudante do CE Maria de Nazareth e participante do projeto)

No Brasil, 11 milhões de jovens, quase um quarto da população entre 15 e 29 anos, não estudam nem trabalham. Esse fenômeno de jovens fora do mercado de trabalho e fora das escolas, também conhecidos como jovens “nem-nem”, é um fenômeno que tem consequências graves tanto em uma perspectiva de desenvolvimento econômico quanto ao agravamento de desigualdades econômicas e de gênero. O termo “nem-nem” é um termo limitante e pejorativo, que sugere uma culpabilização do jovem que se encontra fora da escola e fora do mercado de trabalho. Nossas aspirações e sonhos são muitas vezes condicionados por nossa classe social, por nossa identidade de gênero e pela região do mundo em que nascemos e, por isso, é de fundamental importância conhecer a realidade vivenciada por esses jovens. No ano de 2018 o Banco Mundial publicou um estudo “Se já é difícil, imagina para mim... – Uma perspectiva qualitativa sobre jovens fora da escola” (Machado e Muller 2018) que explora os desafios, as causas e as consequências de jovens estarem sem trabalhar e estudar. O estudo, realizado nas zonas rural e urbana do estado de Pernambuco, traz um retrato desses jovens e aponta para as principais barreiras que levam esses jovens a não estudar ou trabalhar.

De acordo com o estudo, a primeira barreira que esses jovens enfrentam é relativa à construção de aspirações e de motivação interna para retornar à escola ou ao trabalho. Nessa categoria encontram-se principalmente jovens mulheres casadas e com filhos, que condicionadas por normas opressivas de gênero não conseguem enxergar um futuro para além de seu papel de cuidadoras e de esposas.

A segunda barreira identificada pelo estudo é a barreira à ação: mesmo expressando motivação para retornar à escola ou ao trabalho, não conseguem contornar obstáculos. Muitas vezes são jovens que não possuem nenhuma pessoa em suas vidas como referência para sonhar uma carreira profissional ou a presença de mentores que possam ajudá-los a estabelecer um senso de pertencimento e a autoeficácia necessária para superar momentos difíceis, especialmente no caso de mulheres jovens. A falta de informações de qualidade sobre o acesso a oportunidades é outra barreira identificada nessa segunda dimensão, assim como a falta de ferramentas concretas para implementar escolhas, especialmente entre mulheres jovens.

Finalmente, o estudo traz uma terceira categoria de jovens que por mais que tentem voltar ao trabalho ou à escola, e tentam continuamente, enfrentam barreiras externas que não conseguem ultrapassar, como a ausência de transporte público para conseguir chegar à escola, ausência de oportunidades de emprego na cidade onde moram, discriminação no mercado de trabalho para mulheres jovens e mães, entre outros obstáculos.

Com base na pesquisa citada, o Banco Mundial Brasil e o Instituto Promundo desenvolveram o projeto “Projetando Futuros: da informação à ação” para implementar as recomendações do estudo por meio de atividades de intervenção em escolas do Ensino Médio. No primeiro semestre de 2019, a equipe de especialistas do Promundo realizou encontros com educadores do Complexo da Maré com o propósito de levantar e testar estratégias para o enfrentamento das barreiras internas

e barreiras à ação identificadas pela pesquisa, com objetivo de incentivar a permanência na escola e a busca por um futuro laboral e/ou acadêmico. Essas vivências culminaram na elaboração de um caderno de ferramentas composto de atividades educativas e com o objetivo de fornecer ferramentas para a comunidade escolar atuar na transposição das barreiras internas e de ação, procurando fazer com que os jovens envolvidos se mantenham interessados na vida estudantil, aprendendo como acessar o mundo do trabalho e/ou o educacional com melhores condições e qualificações.

A partir do desenvolvimento do caderno e com o apoio da SEEDUC-RJ, iniciou-se o período piloto do projeto em setembro de 2019. Duas escolas estaduais foram selecionadas para a testagem: o Colégio Estadual Jornalista Tim Lopes e o Colégio Estadual Prof. Maria de Nazareth Cavalcanti Silva. Quinze educadores foram os pioneiros em participar do projeto e dez facilitadoras serviram de apoio a essa implementação.

A fase piloto do projeto se encerrou ao final do ano letivo de 2019 e trouxe resultados positivos e relatos potentes dos educadores, alunos e gestores escolares participantes. Os educadores e gestores relataram uma diminuição no absenteísmo das turmas participantes do projeto e um sentimento de pertencimento dos alunos com relação à comunidade escolar. Uma educadora relatou que com a implementação do projeto “Se suavizaram as relações, os alunos melhoraram nas provas e o interesse em estudar aumentou.”

No decorrer do projeto foi possível verificar mudanças no comportamento dos alunos quanto a suas atitudes de gênero: passou-se a perceber um esclarecimento coletivo a respeito da diferença entre padrões de gênero normativos e a existência de um não-binarismo.

Já sobre as atitudes sobre a escola, também foi percebida uma evolução na união entre professor e suas turmas, assim como maior união dos próprios colegas entre eles mesmos, além de uma multiplicação dos aprendizados por outras turmas da escola. Os alunos se sentiram escutados. Em um depoimento coletado, uma aluna afirmou que “O projeto é tipo um psicólogo. Ele escuta, te dá conselho.”

Notou-se entre os jovens um aprimoramento dos questionamentos cada vez mais intensos sobre mercado de trabalho e qual caminho para conseguir conselhos, traçando novas estratégias para o futuro. A fala de um aluno coletada após o projeto demonstra isso: “Bom, foi uma experiência muito boa porque às vezes a nossa mente fecha. De vez em quando a nossa mente fecha e a gente acaba esquecendo do nosso propósito que a gente tem na escola. Mas quando o projeto entrou me fez lembrar do sonho que eu sempre quis, entendeu? De continuar, de prosseguir no estudo. E esse projeto ajudou bastante pra eu poder lembrar e não esquecer que eu tenho um foco, que eu tenho um propósito de chegar longe, entendeu?”

As dúvidas sobre as escolhas de profissão foram muitas. Muitas inseguranças foram debatidas nas conversas do projeto – com o tempo, os jovens se sentiram confortáveis para problematizar suas projeções laborais. Foram muitas perguntas

práticas sobre o mundo do trabalho, com muito compartilhamento de informações.

O projeto foi importante para estimular as escolas a continuarem e buscarem novas atividades que possam refletir as questões propostas pela ação. Mesmo no curto tempo de execução em ambas as escolas, os temas e estímulos tocaram subjetividades sensíveis das realidades complexas dos alunos – seus desejos e sonhos individuais (e coletivos).

A trajetória de um jovem que consegue ultrapassar as diversas barreiras impostas para a construção de um futuro profissional muitas vezes é pautada pela figura de educadores e gestores escolares que acreditaram neles. O “Projetando Futuros- da informação à ação” nos ensina que a partir da implementação de uma metodologia que aborda discussões transformadoras sobre gênero, raça, identidade e desigualdade, que estimula o pensamento crítico e que instrumentaliza o jovem a pensar possibilidades de um futuro profissional é fundamental para rompermos com as barreiras que impossibilitam o jovem, principalmente jovens mulheres, a se entenderem como agentes de ação para suas próprias vidas.

Texto de apresentação de **Luiza Tanuri**, coordenadora de Campo do Projeto Projetando Futuros

c) Enfrentando Racismo e Desigualdades de Gênero – Guia de Metodologias



Disponível através do link: [Enfrentando Racismo e Desigualdades de Gênero - Guia de Metodologias | Promundo](#)

Esse caderno faz parte de um conjunto de materiais pensado pelo Instituto Promundo em parceria com KNH Brasil, Comic Relief e Alegria Ahoi, que compõem

uma coletânea pensada para apoiar o trabalho de educadoras e educadores junto a adolescentes e jovens na reflexão sobre as questões que envolvem gênero, raça, diversidade e cultura nos espaços formais e não formais de educação.

Objetivando criar espaços para reflexões sobre nossas ações cotidianas, sobre quem somos e de onde viemos, o caderno: “Enfrentando o Racismo e Desigualdades de Gênero” tem como principal função construir imagens afirmativas e verdadeiras da população negra e suas contribuições históricas e contínuas para a formação da sociedade brasileira.

O material propõe contribuir para o empoderamento de adolescentes e jovens pretos e pretas em suas convivências sociais, bem como chamar para reflexão e debate; adolescentes e jovens brancos e brancas – comunidades, famílias, grupos, relações entre pares – com base num processo de educação circular e horizontal em uma perspectiva de apropriação histórica, ressignificação de suas realidades e criação de novos panoramas futuros, dialogando inclusive com as questões de gênero buscando refletir sobre formas de ser que são socialmente (re)produzidas por todas as pessoas na sociedade.

O guia faz parte de um conjunto de materiais desenvolvidos pelo Instituto Pro-mundo em parceria com KNH Brasil, Comic Relief e Alegria Ahoi, que compõem uma coletânea pensada para apoiar o trabalho de educadoras e educadores junto a adolescentes e jovens na reflexão sobre as questões que envolvem gênero, raça, diversidade e cultura nos espaços formais e não formais de educação.

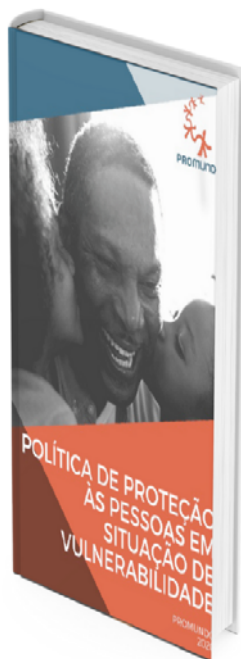
d) Estrada de Direitos – Guia de Trabalho para Implementar ações voltadas para a redução das vulnerabilidades de crianças e adolescentes nas cidades de Aguiarnópolis, Aliança do Tocantins, Barrolândia, Colinas do Tocantins, Pugmil e Wanderlândia.



Disponível através do link: [Estrada de Direitos – Guia de Trabalho para Implementar ações voltadas para a redução das vulnerabilidades de crianças e adolescentes nas cidades de Aguiarnópolis, Aliança do Tocantins, Barrolândia, Colinas do Tocantins, Pugmil e Wanderlândia. | Promundo](#)

O Plano de trabalho para implementar ações voltadas para a redução das vulnerabilidades de criança e adolescentes, em escolas contempladas pelo Programa Estrada do Conhecimento (PEC), nas cidades de Aguiarnópolis, Aliança do Tocantins, Barrolândia, Colinas do Tocantins, Pugmil e Wanderlândia, tem como referência ações relacionadas à temática de violência baseada na diversidade de indivíduos e na desigualdade de direitos contra crianças e adolescentes, em especial a exploração e abuso sexual. Este plano tem como base para fundamentação e execução, os seguintes documentos: Relatório da Pesquisa sobre Gênero e Violência contra Criança e Adolescentes nas escolas contempladas pelo PEC/SEDUC/Projeto de Desenvolvimento Regional Integrado e Sustentável (PDRIS); Orientações para elaboração do Plano de Ação de Fortalecimento; Mapeamento das rotas de atenção no Tocantins; Plano Estadual de Educação de Tocantins (PEE-TO 2015-2025); e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os principais objetivos específicos deste plano de trabalho são: Sensibilizar comunidade escolar, mães e pais de alunos ou responsáveis e instituições da rede de proteção de crianças e adolescentes, além de representantes das secretarias municipais de saúde, educação, assistência social (entre outros) sobre direitos humanos e violência contra crianças e adolescentes; Identificar e adaptar uma metodologia bem-sucedida para capacitação de professores, facilitadores e supervisores em questões relacionadas à Violência Baseada na Diversidade de Indivíduos e na Desigualdade de Direitos, resolução de conflitos, promoção de igualdade de direitos e promoção da saúde sexual e saúde reprodutiva, o que inclui a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis; Elaborar material didático pedagógico a partir da metodologia selecionada para a realização de capacitação e treinamento de professores, facilitadores e supervisores em questões relacionadas à Violência Baseada na Diversidade de Indivíduos e na Desigualdade de Direitos, prevenção e detecção da violência contra crianças e adolescentes, inclusive a exploração sexual, bem como respostas apropriadas a relações abusivas e infecções sexualmente transmissíveis; Formar profissionais e técnicos da gestão e do corpo docente do ensino fundamental e médio, que atuam nos municípios Aguiarnópolis, Aliança do Tocantins, Barrolândia, Colinas do Tocantins, Pugmil e Wanderlândia, com base na metodologia deste Guia Didático Pedagógico; Identificar projetos e iniciativas relacionadas ao protagonismo juvenil e empreendedorismo que possam ser fortalecidas ou implementadas no âmbito das escolas que integram o Programa Estrada do Conhecimento (PEC); Realizar seminários nas cidades de Aguiarnópolis, Aliança do Tocantins, Barrolândia, Colinas do Tocantins, Pugmil e Wanderlândia, com a comunidade local, autoridades municipais e estaduais, profissionais da educação, assistência social, saúde e segurança pública sobre as ações implementadas e principais resultados.

e) Política de Proteção às Pessoas em Situação de Vulnerabilidade



Disponível através do link: [Política de Proteção às Pessoas em Situação de Vulnerabilidade | Promundo](#)

Em 2020, a fim de nos atualizar frente aos trabalhos com populações tradicionais e vulneráveis, revisamos integralmente nossa Política de Proteção às Pessoas em Situação de Vulnerabilidade. São dois os principais documentos que regem esta Política de Proteção às Pessoas em Situação de Vulnerabilidade. Em primeiro lugar, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) e, em segundo lugar, dentro da legislação brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990) e, no âmbito internacional, a Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança. Além disso, os termos desta política também se baseiam nas disposições do Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003), do Estatuto das Pessoas com Deficiência (Lei 13.146/2015) e, sobretudo, na Constituição Federal, que estabelece que “é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão” (Art. 227 da CF/88). O Promundo e todos aqueles a quem esta política se destina deverão respeitar e promover a defesa dos direitos das crianças, adolescentes e adultos, agindo em consonância com as políticas e estatutos de proteção.



CAP. V

**Estratégias de
Comunicação
& Mudanças
nas Redes
Sociais**

Estratégias de Comunicação & Mudanças nas Redes Sociais (Campanhas e Materiais de Campanha)

a) Linguagem

Qualquer que seja o trabalho social que realizamos, é necessário considerar mudanças estruturais comportamentais dos indivíduos que integram a sociedade. O Promundo, enquanto entidade da sociedade civil, busca acompanhar tais mudanças através de pesquisas, leituras de mídias sociais, troca de informações com as redes que integra e a partir de experiências nas comunidades em que atua.

A linguagem utilizada em nossas redes sociais precisa dialogar não só com os especialistas nos temas com que trabalhamos (**Primeira Infância, Masculinidades, Paternidades, Empoderamento Feminino, Diversidade Sexual e Equidade de Gênero**, principalmente), mas sobretudo com a comunidade interessada, seja esta oriunda de qualquer contexto social. Portanto, buscamos sempre uma linguagem acessível, inclusiva e seguindo critérios específicos de confiabilidade, evitando a abordagem heteronormativa¹², machista ou que reforce estereótipos de gênero. Buscamos validação dos estudos e notícias que utilizamos como referências complementares, verificando a veracidade bem como a legitimidade dessas, evitando a disseminação de notícias falsas. Faz parte de nosso desejo institucional dialogar com o maior número possível de pessoas para que as temáticas cheguem ao maior número possível de pessoas, de acordo com a missão e visão do Promundo.

O Promundo, ao longo da sua história busca realizar abordagens interseccionais. No último ano, a organização deu importantes passos neste sentido, desenvolvendo conteúdos com foco na população LGBTQIA+ e populações negra e indígenas.

Discutimos racismo, LBGTfobia, papéis sociais e formas diversas de manifestação de uma paternidade afetiva e cuidadosa, de uma inserção igualitária de homens e mulheres nos mais diversos lugares e contextos, não falando **sobre** e, sim, **com** e **a partir** desses sujeitos. Não se pode falar mudar paradigmas repetindo discursos sociais que menosprezem ou silenciam determinados grupos. Acreditamos que a educação é um passo fundamental para essa conquista de rompimento com noções pré estabelecidas que são nocivas para a equidade de gênero e equidade racial.

A elaboração dos posts, por fim e sumariamente, levam em conta os elementos abaixo, interseccionados entre si, possuindo o mesmo peso na hora da montagem das peças de divulgação:

 **CONTEXTO SOCIAL -EQUIDADE DE GÊNERO -**

**EQUIDADE RACIAL - ACESSIBILIDADE DE LINGUAGEM -
REPRESENTAÇÕES IMAGÉTICAS DIVERSIFICADAS - INCLUSÃO
- ROMPIMENTO COM PADRÕES NOCIVOS A GRUPOS SOCIAIS.****b) Representatividade & Política de Proteção às Pessoas em Situação de Vulnerabilidade**

Considerando o quinto item da lista acima - *Representações imagéticas diversificadas* - tem-se que em nossos materiais de campanhas (ligadas ou não a projetos), fazemos uso de uma ampla gama de imagens de pessoas, que retratem diferentes fenótipos, diminuindo o uso frequente e usual de apenas pessoas brancas estampadas em materiais de imprensa e comunicação.

Aliado a isto, seguimos à risca nossa Política de Proteção às Pessoas em Situação de Vulnerabilidade, que assegura que não utilizemos imagens que gerem qualquer tipo de risco às pessoas com as quais trabalhamos. O Promundo trabalha para a prevenção de violência baseada em gênero e da violência contra crianças, por meio da transformação de normas sociais que perpetuam essas práticas. Estamos desenvolvendo exemplos de boas práticas para o envolvimento de homens nesses temas e contribuimos para a realização de pesquisas formativas e desenvolvimento de programas e campanhas que promovem atitudes e comportamentos não violentos relacionados a gênero.

Utilizamos os setores de educação e saúde como pontos de entrada para prevenir violência contra crianças, e promover educação positiva, junto a seus pais e responsáveis. Também temos testado novas iniciativas para alcançar homens e meninos em ocasiões de megaeventos de esportes, como a Copa do Mundo, visando sensibilizá-los para a prevenção de violência e exploração sexual de crianças e adolescentes. Com ação em mais de 25 países, o Promundo trabalha com adolescentes e jovens para questionar e transformar normas de gênero prejudiciais, contribuir para o empoderamento de mulheres e promover o respeito pela diversidade e saúde sexuais. Criamos e testamos novas ferramentas de educação para a promoção da equidade de gênero, saúde e prevenção de violência, envolvendo profissionais de educação na discussão sobre o tema.

Consideramos, em todos os nossos materiais educativos e de publicidade a diversidade de públicos, bem como suas diferentes realidades, que possam vir a ter contato com nosso trabalho. Ao longo de 2020, trouxemos recortes importantes para pensar em nossos temas usuais. A infância se manifesta de diferentes maneiras, a depender de seu contexto cultural, sua bagagem afetiva e o que o círculo social da criança entende por amadurecimento. E assim, trouxemos discussões sobre *paternidade trans*, *paternidade indígena*, *infância em contextos racializados*, *educação de jovens que vivem em periferias*, além de outros tantos recortes. Destacamos que sempre nos preocupamos com a valorização da ciência, ocorrendo em paralelo com

a escuta atenta e cuidadosa das experiências de pessoas que possuem essas vivências. Assim, utilizamos de nosso lugar enquanto instituição da sociedade civil para pensar em melhor estruturação de políticas públicas que atendam as demandas específicas de diferentes setores da sociedade.

Canais de Comunicação do Instituto Promundo

Canal (tipo rede social/site/ plataforma)	Endereço
Site	https://promundo.org.br/
YouTube	Instituto Promundo - YouTube
Facebook	https://www.facebook.com/promundobr
Instagram	https://www.instagram.com/promundo_br/
Twitter	https://twitter.com/Promundo_Brasil

CAP. VI

Eventos, rodas de conversa & lives



Eventos, rodas de conversa & lives

a) I Seminário Online - Paternidades, Primeira Infância e Cuidados - 22 e 23 de Junho de 2020



22 e 23 de Junho
14h - 16h

 **YouTube**

PROMUNDO-BRASIL


Paternidades, Primeira Infância e Cuidados
I SEMINÁRIO ONLINE

<http://bit.ly/SeminarioPaternidades>



Link para acesso ao I Seminário Paternidades, Primeira Infância e Cuidados

1º Dia: I Seminário Online - Paternidades, Primeira Infância E Cuidados - 1º Dia - Youtube

2º Dia: I Seminário Online - Paternidades, Primeira Infância E Cuidados - 2º Dia - Youtube

Primeiro evento grande e online realizado pelo Promundo, buscando a integração de dois dos dois grandes temas tratados pelo Promundo: *Paternidade e Infância*. Buscamos trazer discussões aprofundadas sobre os temas, convidando especialistas no assunto.

Objetivo: Apresentar um panorama de ações e trabalhos sobre pa-

ternidade e cuidado, para profissionais sociais e públicos interessados em trabalhos sobre masculinidades, paternidades e primeira infância.

Os indicadores foram positivos em todas as redes e métricas.

O evento foi planejado em um mês e executado em quinze dias, conseguindo ultrapassar a meta proposta de 300 inscritos (Total de inscritos = 616 pessoas) e gerando certificação a 570 participantes, cadastrados pelo site e/ou pelo link do formulário de consulta ANDI.

A média de participação proposta de 150 presenciais, nos dois dias de eventos, foi ultrapassada totalizando 295 pessoas fixas por dia, com picos de 311.

Youtube crescimento de 47%. O número de inscrito inicial era de 546 e finalizado a ação houve um crescimento para 1.040. Os vídeos dos dias de atividade disponíveis na plataforma já ultrapassam a média de 1400 views até a data de produção do relatório.

Facebook a página teve 3.600 alcances da publicação, 830 engajamento e 110 cliques nos links. Aumentando os seguidores em 148 pessoas, totalizando 20.683 seguidores.

Instagram manteve a média de 9,6 seguidores ao dia, totalizando 1.157 ao final da campanha na rede. O aumento de interação de 18,4%, de contas alcançadas de 56% e interação de 48%.

b) II Seminário Online - Paternidades - 26 a 27 de Agosto de 2020



Vocês pediram, a gente atende!

II SEMINÁRIO ONLINE 26 e 27/08

PATERNIDADES



Participação livre - Youtube Promundo | 14h às 16h

Realização

ANDI Comunicação e Direção

PATRIARCA

PROMUNDO

Patrocínio

BR PETROBRAS

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

Link para acesso ao II Seminário Paternidades – Desafios e Possibilidades

**1º Dia: II Seminário Paternidades - Desafios e Possibilidades
(Dia 01) - YouTube**

**2º Dia: II Seminário Paternidades - Desafios e Possibilidades
(Dia 02) - Paternidades Diversas - YouTube**

Celebrando o mês da paternidade e o Dia Internacional da Igualdade Feminina realizamos nos dias **26 e 27 de agosto de 2020** o **II SEMINÁRIO PATERNIDADES – ON LINE**, transmitido pelo canal do Youtube, com o objetivo de se discutir os desafios e as possibilidades; na promoção das responsabilidades paternas, no desenvolvimento de crianças, em especial, na Primeira Infância e a equidade de gênero.

- **Dia 26/08 – Paternidades e Primeira Infância | Desafios e Possibilidades.** A Incidência da paternidade na primeira infância e os benefícios do exercício.

- **Dia 27/08 - Paternidades Diversas na primeira infância – Desafios e Possibilidades.** Uma análise propositiva do conceito de diversidade em família, política e sociedade.

Oficialmente intitulado “Paternidades: desafios e oportunidades”, este evento é produto da parceria entre a Rede Nacional Primeira Infância (RNPI), através do Grupo de Trabalho Homens pela Primeira Infância (GT HPI), com o projeto Uma Ilha de Paternidades. Seu objetivo central foi oferecer propostas de ações para a Rede, focando em questões estruturais e os marcadores étnico-raciais.

Este evento integrou o II Seminário do projeto Uma Ilha de Paternidades, desenvolvido pelo Instituto Promundo e pela Secretaria Executiva ANDI/ RNPI, no âmbito do projeto Primeira Infância é Prioridade, com patrocínio da Petrobrás.

Por assumir um caráter virtual, este evento foi transmitido via canal no YouTube e atingiu mais de mil visualizações, somando os dois dias de evento. Entre o primeiro dia de evento e o segundo, que aconteceram com intervalo de quatro meses, as gravações das transmissões alcançaram mais de 4500 acessos, de acordo com os dados fornecidos pelo YouTube.

O benefício gerado pela virtualização do evento se dá por seu grande alcance, uma vez que os seminários foram acessados por profissionais do Brasil inteiro. Conforme pontuado acima, o evento foi dividido em dois dias: dia 1 “O cenário das pater-



c) Conceitos e Metodologias de Autoproteção e Cuidados de Crianças e Adolescentes Neste Período de Quarentena

Conceitos e Metodologias de autoproteção para os cuidados de crianças e adolescentes neste período de quarentena.



LIVE
15h



Luciano Ramos



@lucianoframos



Christiane Rezende



Com a participação especial da Christiane Rezende, Coordenadora da KNH Brasil Regional SECO e Estado da Bahia, Luciano Ramos, Consultor de Programas do Instituto Promundo, realizou esta live no dia 27/05, às 15h, sobre Conceitos e Metodologias de Autoproteção e Cuidados de Crianças e Adolescentes Neste Período de Quarentena, em seu perfil pessoal: [Luciano Ramos \(@lucianoframos\)](#) • [Fotos e vídeos do Instagram](#).

d) Live sobre Paternidades e Cuidados

- SEMANA 1 – Paternidades Periféricas

Com Leonardo Brasil

uma ilha de **PATERNIDADES**

PATERNIDADES & CUIDADO *Live!*

Convidado: Leonardo Brasil
Pai e morador da favela dos Quararapes.

07.08.2020
18h

Mediação: Luciano Ramos

FACEBOOK: promundobr

Realização: ANDI Comunicação e Direção, Instituto Promundo

Patrocínio: PETROBRAS, PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

Esta live aconteceu no dia 07 de agosto de 2020 e contou com a participação de Leonardo Brasil, Educador Físico e Consultor do Instituto Promundo em metodologias e atividades. O profissional compartilhou sua experiência de paternidade, falando sobre os cuidados com o filho e com a construção de uma relação equitativa de gênero junto a sua parceira. Este evento alcançou 383 visualizações.

- **SEMANA 2 – Paternidades Pretas**
Com Humberto Baltar

The poster is for a Facebook Live event titled "PATERNIDADES PRETAS E CUIDADOS". It features a brown background with various logos and text. At the top left is the logo "uma ilha de PATERNIDADES" with a blue circle containing a white figure. At the top right is the logo "Primeira infância É PRIORIDADE" with a red and black icon. The title "PATERNIDADES PRETAS E CUIDADOS" is in large yellow letters, with a Facebook 'f' logo and the date "14.08.2020" below it. To the right of the date is the word "Live!" in red script. Below the date is the time "15H". On the left, there is a photo of Humberto Baltar holding a young child, with the text "CONVIDADO: HUMBERTO BALTAR" below it. On the right, there is a photo of Luciano Ramos, with the text "MEDIÇÃO LUCIANO RAMOS" above it. At the bottom, there is a red banner with the text "FACEBOOK: PROMUNDOBR". The bottom of the poster features logos for the organizing institutions: ANDI (Realização), PETROBRAS (Patrocínio), and PÁTRIA AMADA BRASIL (GOVERNO FEDERAL).

Link para acesso à live:

Live com Humberto Baltar - Facebook

Esta live aconteceu em 14 de agosto de 2020 e contou com a participação de Humberto Baltar, idealizador do coletivo Pais Pretos Presentes. O profissional desenvolveu uma análise sobre as paternidades pretas no Brasil, apresentando seus desafios e suas perspectivas. Humberto abordou, ainda, a importância de trabalhar empoderamento com crianças pretas e seus principais desafios. Esta live atingiu cerca de 100 visualizações.

- **SEMANA 3 – Pai de Menina**
Com Genival André

Primeira infância
É PRIORIDADE

Genival André
Líder comunitário

Luciano Ramos
Mediador da Live

DESAFIO DAS PATERNIDADES
NAS PERIFERIAS

Dia 21/08/20
Horário: 15 horas

f Promundo-Brasil

uma ilha de PATERNIDADES

Realização

ANDI Comunicação e Diretor

PROMUNDO

Patrocínio

BR PETROBRAS

PÁTRIA AMADA BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Link para acesso à live:

Live Genival André | Facebook

Esta live ocorreu em 21 de agosto de 2020 e contou com a participação de Genival André, que atua como líder comunitário do Morro dos Prazeres, localizado no Rio de Janeiro. O profissional compartilhou sua experiência em ser pai de uma menina em um contexto periférico, onde ele explicitou que homens e mulheres podem desenvolver os mesmos cuidados, contribuindo para a realidade de pais periféricos. Este evento teve cerca de 150 visualizações.

- **SEMANA 4 – Pesquisa Pais em Casa**
Com Leandro Ziotto, Camila Pires e Tayná Leite (4Daddy)

O PROJETO



PARTICIPANTES



CAMILA PIRES



LEANDRO ZIOTTO



TAYNÁ LEITE

CONVIDA VOCÊ PARA UMA LIVE SOBRE PATERNIDADE CUIDADORA, AFETIVA & PARTICIPATIVA!



16. 10 ÀS 10H30



PROMUNDO-BRASIL



Realização



Patrocinio



Link para acesso à live:

Live 4Daddy Facebook.com

Esta live aconteceu em 16 de outubro de 2020 e contou com a participação de Leandro Ziotto, Camila Pires e Tayná Leite, onde os profissionais apresentaram a pesquisa “Pais em casa”, desenvolvida pela 4Daddy em parceria com o Instituto Promundo e outros parceiros. A pesquisa teve como objetivo analisar a paternidade durante a pandemia de Covid-19 e apontou para a necessidade de mudanças estruturais na sociedade, rumo ao alcance da equidade de gênero. Este evento teve cerca de 150 visualizações.

e) Primeira Infância na América Latina Pós Pandemia - com Leonardo Yanez - 30.10.2020



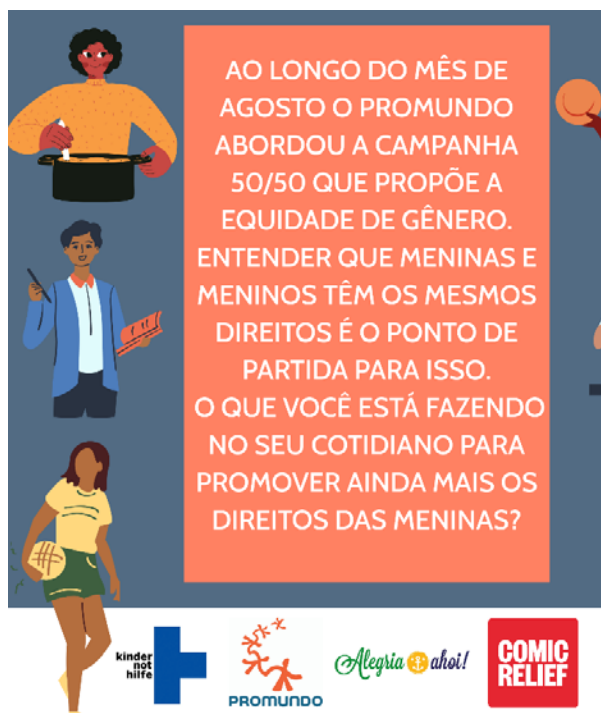
Link para acesso à live:

Primeira Infância na América Latina Pós-Pandemia - com Leonardo Yanez

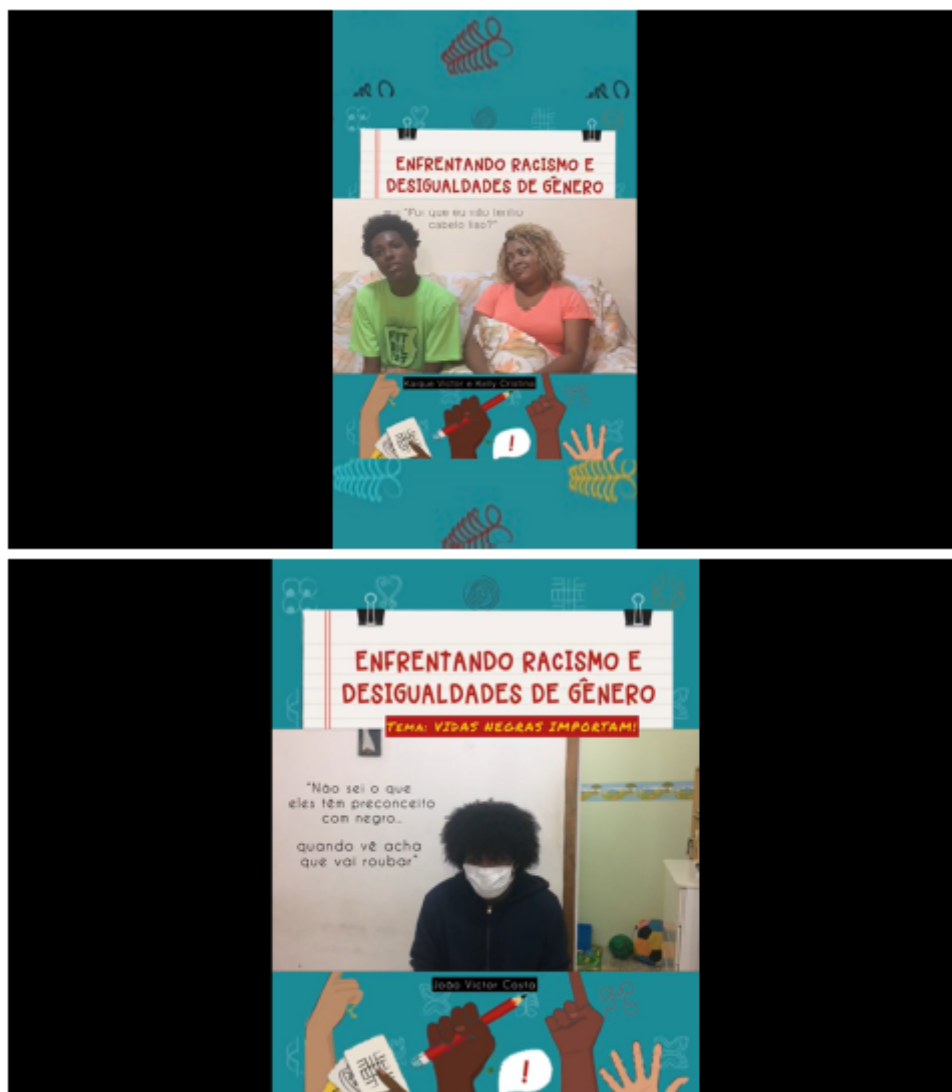
O Promundo convidou Leonardo Yanez, Representante sênior para América Latina da Fundação Bernard Van Leer, para abordar o Panorama das infâncias na América Latina pós-Pandemia. Leonardo é uma das maiores referências internacionais na temática da Primeira Infância e nos ajudou a analisar o panorama das infâncias em relação ao momento que estamos vivendo, buscando soluções coletivas para o futuro.

f) Campanha 50/50 e Campanha de Comunicação Jovens Pelo Fim da Violência

O projeto Jovens Pelo Fim da Violência realizou uma campanha 50/50 ao longo do mês de agosto dentro da temática de equidade de gênero. Esse material foi disseminado através das redes sociais do Instituto Promundo, das redes sociais das comunidades de atuação do projeto Jovens Pelo Fim da Violência e através dos grupos de WhatsApp com os participantes do projeto.



A campanha de comunicação comunitária do ano de 2020 foi voltada a temática desenvolvida pelo caderno “Enfrentando Racismo e Desigualdades de Gênero”, lançado no mesmo ano. Esse material foi disseminado através das redes sociais do Instituto Promundo, das redes sociais das comunidades de atuação do projeto Jovens Pelo Fim da Violência e através dos grupos de WhatsApp com os participantes do projeto.



g) Campanha Educar Sem Violência – Projeto Uma Ilha de Paternidades

A campanha “Educar sem violência” se constitui como uma das ações do projeto “Uma Ilha de Paternidades”, com o objetivo de ampliar o repertório dos homens-pais para educar sem violência. A campanha se estruturou da seguinte forma: 8 peças informativas (cards) + 1 vídeo institucional. O processo desde o planejamento, montagem de identidade da campanha, produção de cards, aprovação de materiais

e postagem nas redes sociais, teve duração de 30 dias, aplicadas no período compreendido entre 11 de dezembro de 2020 e 20 de abril de 2021.

Esta campanha aconteceu de forma coletiva em todas as suas etapas: inicialmente, foi definido o mote da campanha com os homens-pais, em reuniões onde os possíveis temas foram discutidos; posteriormente, o Coordenador de Comunicação elaborou as peças em parceria com o Gerente do Projeto; em seguida, o Coordenador de Comunicação enviou o material para aprovação da Gerente responsável pelo projeto na Petrobrás; após essas etapas, as peças eram compartilhadas com o grupo de WhatsApp de gestão para, em seguida, ser encaminhadas ao grupo de facilitadores, para que estes opinassem e enviassem ao grupo de homens-pais para aprovação. Após todo este percurso, as peças foram disseminadas nas redes sociais do Instituto Promundo (Facebook, Instagram e Twitter). Houve métrica de controle analítico no aumento de visualizações de 1,3% no Instagram, mais de 2000 pessoas no Facebook e mais de 2500 impressões no Twitter, ao longo do período da campanha.



Realização



Patrocínio

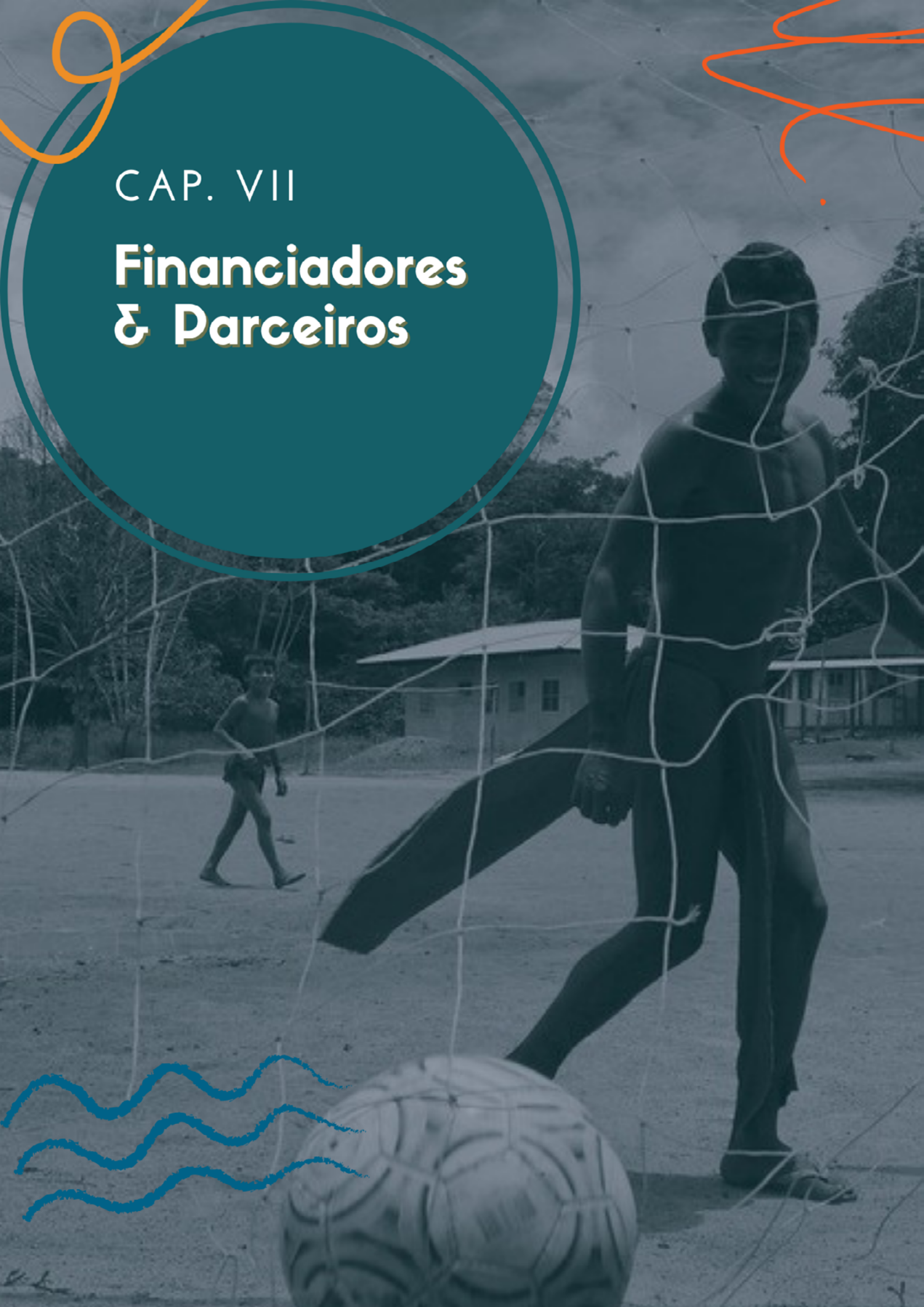


PETROBRAS



CAP. VII

Financiadores & Parceiros



Financiadores & Parceiros

Foram vários os apoios que tivemos ao longo do ano de 2020, de origem nacional e internacional. Na tabela abaixo, compartilhamos a receita do período anual de 2020. Somos extremamente gratos e gratas pelas trocas contínuas ao longo desse período e pelos próximos que virão, sentimos que todo recurso enviado a nós foi cuidadosamente empregado em prol da melhor e mais responsável execução dos planos de trabalho de cada um dos projetos, respeitando as premissas de nossos colaboradores e nossa autonomia institucional.

Parceiros Institucionais

Alegria Ahoi
Andi - Agencia de Noticias
Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento
Bernard Van Lee
Embaixada Países Baixos
Instituto Caixa Seguradora
Kinder Nothilfe -KNH
Global Grace
Comic Relief
Open Society
Porticus
Seduc - Secretaria da Educação Juventude e Esporte
Uber do Brasil Tecnologia

Receita Operacional	R\$ 2.754.351,61
Doações	R\$ 74.228,68
Outras Receitas	R\$ 9.793,98
Total	R\$ 2.838.374,27

Superávit/Déficit Acumulado..... R\$ 366.814,74

* Todos os valores devidamente auditados e aprovados de acordo com estabelecido pelo Estatuto do PROMUNDO



CAP. VIII

Agradecimientos

Agradecimentos

Nossos sinceros agradecimentos a todos(as) colaboradores(as), membros de conselho, associados(as), parceiros(as) e gestores que participaram ou contribuíram de alguma forma para o desenvolvimento das ações do PROMUNDO ao longo do ciclo de tempo contemplado por este relatório. Especialmente a nossos consultores, que geriram os nossos projetos baseados em uma visão cuidadosa e referenciada, humanitária e científica na mesma medida.

O ano de 2020 foi um desafio individual para cada um de nós, mas, foi, sobretudo, um desafio social, em que nos propomos a voltar nossos olhos para nós enquanto sociedade, entendendo que problemas estruturais nos afetam de maneira distintas a depender do contexto em que estamos inseridos. Com a chegada da pandemia, isso ficou ainda mais evidente, pedindo para que nós olhássemos com ainda mais esmero para os públicos e pessoas com as quais trabalhamos.

Tivemos que considerar que certos agrupamentos foram mais afetados do que outros pelos impactos da epidemia de sars-cov-2 e esses agrupamentos foram justamente as mulheres, as crianças, populações tradicionais e populações negras e periféricas, grupos com que trabalhamos diretamente. Buscamos, portanto, pautar discussões que fomentassem a discussão do bem-estar de tais comunidades. A pandemia mundial fez com que revisitássemos temáticas como o machismo, a homofobia, o racismo e o preconceito e como o aprofundamento acerca desses sistemas nos auxilia para a compreensão e a erradicação de estruturas sociais que fomentam as desigualdades sociais.

Assim, o Promundo e sua equipe são imensamente gratos pelas trocas realizadas com cada um e cada que compartilhou conosco suas vivências, estudos e conhecimentos em nossos eventos. É a partir desse exercício de escuta que priorizamos as demandas mais importantes ao adaptarmos nossas metodologias e na escrita de nossos planos de trabalhos para cada um de nossos projetos.



ANEXO

**Paternidades
pretas em
pauta –
Desafios e
perspectivas por
Luciano Ramos**

Paternidades Pretas em Pauta – Desafios e Perspectivas

Luciano Ramos

“É muito difícil ser pai preto, pois além de todos os desafios que um pai encontra normalmente, eu ainda preciso educar meus filhos para conviverem com o racismo.”
(*relato de um pai participante de uma oficina sobre Paternidades e Cuidado em 2019*)

Eu me pego aqui olhando para Laura (minha filha de 05 meses) e pensando que muitos homens pretos não terão a possibilidade de serem pais. Entendo que eu sou privilegiado. Um privilégio ameaçado a cada minuto, pois sou um homem preto. E a cada 23 minutos uma criança preta fica sem pai ou a cada 23 minutos um homem jovem negro não se tornará pai, de acordo com o Mapa da Violência de 2017.

De acordo com os fatos que serão apresentados abaixo este texto explicita a quase impossibilidade do homem preto de paternar no Brasil devido os contextos sociais e históricos.

O racismo estrutural não permite o homem preto exercer a paternidade pelo fato dele ter sido sequestrado para o ocidente para ser somente uma força de trabalho escravizada e não para paternar.

Assim, faz-se importante conceituar o Racismo Estrutural, que segundo Carl E. James (1996), é, portanto, a formalização de um conjunto de práticas, institucionais, históricas, culturais e interpessoais dentro de uma sociedade que frequentemente coloca um grupo social ou étnico em uma posição melhor para ter sucesso e ao mesmo tempo prejudica outros grupos de forma consistente e constante causando disparidades que se desenvolvem entre os grupos ao longo de um período de tempo.

O filósofo Silvio de Almeida explicita no seu livro “Racismo Estrutural” que o racismo está longe de ser uma anomalia. O racismo é o “normal”: “Independente de aceitarmos o racismo ou não, ele constitui as relações no seu padrão de normalidade”. Tenho dito há algum tempo que se o homem preto sobrevive para paternar, ele tem outros desafios para vivenciar esta paternidade como, por exemplo, ser obrigado a criar um repertório maior comparado aos pais brancos para empoderar seus filhos e suas filhas para se desenvolverem numa sociedade que se relaciona pautada no racismo.

Quando falamos em paternidade, de que paternidade estamos falando? Onde as paternidades pretas se conectam com o modelo de paternidade abordada socialmente? Que elementos das paternidades negras se encontram nas paternidades estudadas e abordadas socialmente?

Eu não tenho a pretensão de responder a estas perguntas nestas linhas seguintes, mas de questionar ainda mais sobre isso.

Sobre parte da história da escravização dos homens negros no Brasil:

Faz-se importante pensar numa linha do tempo que nos ajude a entender a organização do racismo no Brasil, a partir da escravização dos homens e mulheres advindos e advindas de diferentes territórios do Continente Africano. Incontáveis vezes a filósofa Marilena Chauí aponta, em suas falas, que a sociedade brasileira, equivocadamente, transforma as diferenças em desigualdades. Este é um ponto fundamental neste texto para a compreensão do racismo num cenário tão plural, tal qual a realidade brasileira.

- **1500** – os portugueses chegaram ao Brasil. Não há um processo de descoberta para algo que já havia sido descoberto pelos que nestas terras habitavam. Há uma chegada invasora.
- **1550** – tráfico dos navios negreiros. Laurentino Gomes (2019) no livro *Escravidão* relata que “Os navios negreiros fizeram com que os tubarões peixes mudassem suas rotas migratórias, passando a acompanhar as embarcações na travessia do oceano, à espera dos corpos que seriam lançados sobre as ondas”.

O que justifica este tráfico de corpos negros e a escravização de corpos da mesma cor?

Cientificamente, acreditava-se que os negros eram seres inferiores, por serem pretos. Retiram dos negros toda e qualquer capacidade de pensamento, de reflexão e, até mesmo de sentimentos.

Frantz Fanon, no livro *Peles Negras Máscaras Brancas* (1952), aborda esse sequestro branco da capacidade de reflexão e inteligência do homem preto. Assim, poderíamos fazer uma segunda afirmação neste texto de que a masculinidade branca desumaniza o homem preto. Podemos retratar isso falando de Hegemonia x Subalternidade. Mais a frente o nosso texto abordará este elemento.

Sobre o arcabouço legal, de acordo com a linha do tempo:

- **1824** – Lei que proíbe os negros de estudarem – fortalece, socialmente, o fato de que negros são inferiores intelectualmente, desprovidos de inteligência e são objetificados.
- **1850** – Lei de Terras – que proíbe que negros e indígenas adquiram terras no país – cria, legalmente, a impossibilidade dos negros de adquirirem bens.

Aqui, eu abro um parêntese, para falar que um dos elementos fundantes da paternidade, branca e hegemônica, está em prover. Não prover, no âmbito da virilidade

– que é virtude essencial da organização da masculinidade rígida chamada vulgarmente de tóxica – descaracteriza a masculinidade do homem preto. Logo, percebe-se que o homem branco cria uma série de normas para deslegitimar a masculinidade do homem negro. O sociólogo e historiador Georges Vigarello (2013) aborda a virilidade da seguinte forma:

“...a virilidade é marcada por uma tradição imemoral: não simplesmente o masculino, mas na sua natureza mesma, e sua parte mais nobre, senão a mais perfeita. A virilidade seria uma virtude, cumprimento. A virilitas romana, da qual o termo é oriundo, permanece um modelo, com suas qualidades, claramente enunciadas: sexuais, aquelas do marido ativo, poderosamente constituído, procriador, mas também ponderado, vigoroso e contido, corajoso e comedido. O vir não é simplesmente homo; viril não simplesmente o homem: ele é um ideal de força de virtude, segurança e maturidade, certeza e dominação. Daí esta situação tradicional de desafio: buscar o perfeito, a excelência, bem como o autocontrole. Qualidades numerosas, enfim, entrecruzadas: ascendência sexual misturada à ascendência psicológica, força física à força moral, coragem e grandeza acompanhando força e vigor.” (Vigarello 2013, p.7)

Precisamos pensar aqui na virilidade como uma série de exigências, compreendidas como virtudes, que devem ser constantemente praticadas para o exercício da masculinidade, como está posta socialmente. Uma vez que este homem preto não alcança este lugar de poder de compra, sua masculinidade inexistente.

Seguindo a linha do tempo

- **1871** – Lei do Ventre Livre – os filhos das mulheres escravas no Brasil a partir da data de aprovação da lei eram livres
- **1885** – Lei do sexagenário – determinou que a partir da sua aprovação todos os escravos com mais de 60 anos eram livres
- **1888** – Assinatura da Lei Áurea – Abolição da Escravatura – O Brasil é o último país americano a abolir a escravatura

Todas estas leis se organizam para ratificar o racismo que, ao longo do tempo, foi se estruturando na sociedade brasileira. De todas as formas, em diferentes aspectos da organização brasileira (leis, signos, estética e ética brasileira), a sociedade se organizou com base no racismo, tornando-o como prática natural e ensinada transgeracionalmente.

Que lugar as masculinidades pretas ocupam no Brasil?

Este texto não tem como função falar sobre masculinidades, mas questionar as estruturas que impedem o homem preto de paternar. Todavia, é bem difícil falar sobre paternidades negras sem falar de masculinidades, uma vez em que elas se relacionam.

Aqui, nesta parte do texto, podemos retomar o enfrentamento entre Hegemonia x Subalternidade. Raewyn Connel (1983) retrata o termo da Masculinidade Hegemônica considerando que, antes de tudo, trata-se de um ideal, como um conjunto de ações que definiriam um homem de verdade. O que se alia às virtudes, antes trazida neste texto. Estes, na verdade, são um grupo pequeno de homens, que organizam a forma como os homens, em geral precisam ser categorizados. Estes determinam os subalternos como todos que não fazem parte deste seletivo grupo.

Os homens negros, por sua vez, ocupam os espaços das masculinidades subalternas. É importante entender que essas masculinidades hegemônicas e subalternas se relacionam diretamente, e que uma somente existe pela existência da outra. Segundo Kimmel 1998, o hegemônico e o subalterno surgiram em uma interação mútua, mas desigual em uma ordem social e econômica, dividida em gêneros.” Ele também afirma que as desigualdades são construídas no interior das masculinidades. O que afirma que os homens brancos desumanizam as masculinidades dos homens pretos. Fanon (1952) aborda constantemente a relação de inferioridade do homem preto frente ao homem branco.

Dentro deste cenário, o corpo preto não é visto como um corpo valorizado, mas antes é visto como um objeto (na perspectiva de objetificação) sem reconhecimento histórico e social. Assim, o racismo histórico antes citado, aqui ganha um lugar de legitimidade do Estado. O homem preto é visto como suspeito, como o potencial criminoso pelo poder armado do Estado. Nesta luta constante entre hegemonia e subalternidade, onde este homem preto é intimado, diariamente a lutar por um lugar nessa cadeira que para ele é inexistente, dá-se a ele, a falsa esperança, para chegar à hegemonia, através da possibilidade de matar seus irmãos de cor. Neste cenário, apresenta-se o “fiel escudeiro” (um homem viril, forte, pênis de tamanho avantajado. Uma ameaça ao homem branco por sua sensualidade irresistível às mulheres brancas, mas assexuado.) que é uma das representações do negro, segundo Souza (2009) ou a figura do capitão do mato.

Neste duelo, não há espaço para o homem negro ser homem. Ele não consegue ocupar este lugar neste modelo vigente de masculinidade e de sociedade.

Qual o lugar do pai preto?

A paternagem preta não pode ser analisada do mesmo lugar que as paternidades brancas. Se você chegou até aqui neste texto, há vários elementos que te mostraram isso. O primeiro passo é desconstruir a paternidade como um movimento singular. As paternidades ocupam lugares distintos nesta arena. Analisar as paternidades sem recortes de raça, classe e gênero é um movimento vazio e desnecessário. A interseccionalidade é um conceito importante como ponto de partida para a compreensão dos distintos exercícios das paternidades.

Quem é este pai? Que compreensão ele tem da paternagem? O que é ser pai para este homem? Que experiência de ser filho ele teve? Que rede este homem tem para o exercício da paternidade?

Todas essas são questões fundamentais para compreender as masculinidades pretas e apoiá-las neste movimento importante de construção do homem preto.

No livro *“Diálogos contemporâneos sobre homens negros e masculinidades”*, o organizador Henrique Restier nos relembra que a memória de paternagem do homem preto é muito recente. Se retornamos a linha do tempo deste texto, vamos perceber que o homem preto só conseguiu “exercer” paternidade, com todas as dificuldades sociais para isso, após a Abolição da Escravatura. Logo, esta memória tem menos de 150 anos na história do homem preto brasileiro, o que na organização de uma sociedade é pouco. Cobra-se deste homem, socialmente, de forma ainda mais dura o exercício da paternidade do que é cobrado do homem branco. Isso se dá pela organização hegemônica branca e heteronormativa e cis da sociedade brasileira. Deste homem são exigidas algumas atitudes sem considerar o básico: que é o seu medo de morrer ou de que os filhos pretos morram ou que as filhas, por serem pretas, tenham seus corpos violados, uma vez que o corpo da mulher preta não é respeitado dentro deste modelo de sociedade. O direito à vida é o direito fundamental e básico para a convivência social, mas estes homens ainda estão lutando por isso. Estes pais ainda estão tentando sobreviver. Este movimento de cuidado da paternidade preta precisa existir, de forma coletiva, mas com base numa condição de vida promovida pelo Estado e pela sociedade.

“É preciso uma aldeia para se educar uma criança.” Este provérbio africano nos remete ao fato de que os quilombos têm movimentos coletivos. As aldeias têm movimentos coletivos. A sociedade branca tem movimentos individualistas e cobra de homens e mulheres que, tradicionalmente, vêm de movimentos comunitários atitudes individuais de cuidados e proteção. Neste aspecto, faz-se importante respeitar o quilombamento como experiência do cuidado. Pensar num movimento onde a responsabilidade do cuidado é de todos sem retirar o que é próprio de cada um. E a paternidade encontra seu lugar de cuidado nesta coletividade, que tem como ponto de partida cuidar da vida. O homem preto, na busca ilusória de alcançar a masculinidade hegemônica, que também se alia à sua sobrevivência física e social, se afastou

deste movimento coletivo de cuidado. Faz-se necessário convocar este homem para este aquilombamento do cuidado ao mesmo passo que é necessário que a comunidade não negra respeite e entenda este processo, além de disseminar essa prática entre os seus. Isso seria uma importante atitude antirracista. Pensar em políticas públicas que pense na comunidade como importante espaço de cuidado do pai preto, sem retirar sua responsabilidade individual é algo urgente.

Por fim, não dá para pensar paternidades pretas distante das características que organizam este homem preto num mundo racista e sem fazer uma leitura interseccional (gênero, classe, raça).

Nesta comunidade de paternidades pretas, eu só começarei a sonhar quando meus irmãos também puderem sonhar.

Referências:

- James, Carl E. – Perspectives on racism and the human services sector: A case for change 2nd revised – University Of Toronto Press p.27
- Silvio de Almeida é um advogado, filósofo e professor universitário
- Marilena Chauí é escritora e filósofa brasileira, especialista na obra de Baruch Espinoza
- Laurentino Gomes é um jornalista e escritor brasileiro
- <https://professorlfg.jusbrasil.com.br/artigos/254945905/racismo-cientifico-origens-das-teses-racistas-na-modernidade>
- Frantz Fanon foi um psiquiatra, filósofo e ensaísta marxista francês da Martinica, de ascendência francesa e africana.
- Bell Hooks – autora, professora, teórica feminista, artista e ativista social estadunidense

Glossário:

- **Racismo** – conjunto de teorias e crenças que estabelecem uma hierarquia entre as raças
- **Privilegio** – direitos, vantagens, prerrogativas válidos para um indivíduo ou grupo, em detrimento da maioria;
- **Paternar** – exercer paternidade
- **Hegemonia** – supremacia, influência preponderante exercida por cidade, povo, país etc sobre outros;
- **Subalternidade** – estado ou sensação de dependência, de inferioridade, subalternação, subserviência, subordinação;
- **Masculinidade tóxica** – características estereotipadas, que apresenta atitudes violentas, agressividade entre outros elementos do machismo, atribuídas aos homens;
- **Interseccionalidade** – é o estudo da sobreposição ou intersecção das identidades sociais e sistemas relacionados de opressão, dominação e discriminação;
- **Heteronormatividade** – é um termo usado para descrever situações nas quais orientações sexuais diferentes da heterossexual são marginalizadas, ignoradas ou perseguidas por práticas sociais, crenças ou políticas.
- **Cis** – uma pessoa cis é uma pessoa na qual o sexo designado ao nascer + sentimento interno/subjetivo de sexo + gênero designado ao nascer + sentimento interno/subjetivo de gênero, estão ‘alinhados’ ou ‘deste mesmo lado’ – o prefixo cis em latim significa “deste lado” (e não do outro).
- **Aquilombamento** – reunir-se em quilombo

Texto de Luciano Ramos
Consultor em Masculinidades; Paternidades; Violências baseadas
em gênero; Masculinidades e Paternidades Pretas



PROMUNDO

Publicado em 2021